

JOÃO 3:16

Verdades Escondidas do Verso Dourado



JOÃO 3:16

Verdades Escondidas do Verso Dourado

Por Gerald E. Weston

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

J316-P Edição 1.0 | Janeiro de 2019
©2019 Living Church of God™
Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em inglês: *John 3:16 Hidden Truths of the Golden Verse*

Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!
Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

Conteúdo

Capítulo 1: Deus, Que Amou o Mundo	1
Capítulo 2: O Maior Amor	9
Capítulo 3: Deus é Justo?	17
Capítulo 4: O Caminho da Doação	25
Capítulo 5: “Você Deve Nascer de Novo”	33
Capítulo 6: Memória, Fé e Crença	41
Capítulo 7: Perecer... O Pensamento!	47
Capítulo 8: A Promessa Eterna de Deus	55



Capítulo I

Deus, Que Amou o Mundo

Nós todos vimos o sinal. Às vezes é ao longo de uma estrada. Ou às vezes o vemos pintado em uma superfície de rocha ao longo da estrada. Certamente, se você viu um jogo de beisebol, está nas arquibancadas - logo atrás da placa da casa. E se você assistiu a um jogo de futebol americano, lá está, em segundo plano, quando um golo é tentado.

A que me refiro? O verso que talvez seja o mais amplamente exibido de toda a Bíblia - João 3:16. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

No entanto, apesar de toda a propaganda deste verso, e embora seja talvez o verso mais memorizado de toda a Bíblia, quantas pessoas realmente compreendem o que significa?

Muitos cristãos professos **pensam** que sabem, mas principalmente o que eles entendem sobre este verso especial é simplesmente que Deus nos ama e Cristo morreu por nós. É claro que isso é verdade e deve ser uma grande fonte de inspiração e encorajamento. No entanto, há **muito mais significado** por trás deste “verso de ouro” do que a maioria dos cristãos professos entendem. Por exemplo, quem é o que é Deus? E quem é o filho? Por que Deus deu Seu Filho por nós? E o que significa perecer ou ter vida eterna? Estas são questões muito importantes, mas, por enquanto, considere apenas as duas primeiras palavras deste versículo: “Porque Deus...”

A Versão Grega

É fácil passar por estas palavras iniciais sem desafiar o nosso pensamento sobre quem é Deus. Infelizmente, a maioria das pessoas não conhecem o verdadeiro Deus - nem mesmo a maioria dos cristãos professos! Muitos assumem sem nunca provar que o Deus da Bíblia é uma Trindade - três pessoas (hipóstases) em uma - mas de onde veio este conceito? O conceituado Manual de Eerdman à História do Cristianismo nos diz que: “Em Contra Praxeas, Tertuliano desenvolveu a doutrina da Trindade” (p. 111).

Mas quem era Tertuliano e de onde ele tirou suas idéias sobre Deus? Tertuliano nasceu por volta de 160dC e “recebeu a educação típica do final do segundo século ... Mas sua bem conhecida pergunta: ‘O que Atenas tem a ver com Jerusalém?’ Expressou uma rejeição à filosofia que não era verdadeira de seu próprio trabalho, **ele demonstrou como realizações intelectuais pagãs poderiam ser feitas para servir o cristianismo**” (ibid.). Leia isso de novo e considere as implicações.

Claramente, Tertuliano e outros foram produtos de sua educação, que foram fortemente influenciados pelas idéias filosóficas e pagãs de seu tempo e localização. Ao contrastar o pensamento de vários eruditos da Igreja no final do século II dC, Eerdman compara as duas cidades primárias do norte da África que influenciaram homens como Tertuliano e Orígenes:

As diferenças entre a ortodoxia de Alexandria e Cartago, por exemplo, surgiram das diferentes maneiras de pensar de seus teólogos. Tertuliano usou a linguagem e as formas de pensamento da lei, da retórica e do estoicismo - e do montanismo; Clemente e Orígenes usaram os conceitos de platonismo e pitagorismo - e gnosticismo cristão. Orígenes e até mesmo Tertuliano podem às vezes ter sido tão fortemente influenciados por eles a ponto de atravessar a estreita fronteira que separa a ortodoxia da heresia (ibid., P. 109).

Estes teólogos leram a Bíblia através das lentes de seus preconceitos não-bíblicos, e um dos grandes debates desse tempo envolveu a natureza de Deus:

Tertuliano deu ao latim do oeste um vocabulário teológico que dificilmente foi melhorado. Ele baseou-se no estoicismo e na

lei romana para sua linguagem e ensinou que Deus era um ser (substância), mas três indivíduos concretos (personae).

Os ensinamentos de Orígenes dominaram o Oriente no terceiro e quarto séculos ... ele insistiu que Pai, Filho e Espírito eram três pessoas eternamente distintas (hipostase grega - aproximadamente o mesmo que personae) ... As idéias de Orígenes eram profundamente coloridas pelo platonismo médio, que classificava a existência em diferentes níveis (ibid., p. 112).

Além do problema de percepções pré-concebidas sobre Deus baseadas em influências pagãs, é importante entender a arrogância que acompanha estes preconceitos. Por exemplo, a Bíblia afirma que os apóstolos faziam parte do fundamento da Igreja: “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:20). Além disso, Judas - que era o irmão de Cristo - nos adverte a voltar à fé que os apóstolos outrora entregaram (Judas 3). Não houve um senso de teologia progressista com Judas, mas não foi assim com Orígenes que apareceu muito mais tarde. Orígenes sentia-se bastante superior aos Apóstolos Pedro, João, Tiago e os outros homens que Cristo pessoalmente escolhera: “O Orígenes especulativo não inclui apenas parágrafos sobre a alma, livre-arbítrio, demônios e anjos, mas também afirma que os apóstolos deixaram muito mais ‘para ser investigado **por aqueles que estavam aptos para os dons superiores do Espírito**” (ibid., p. 115).

Quantas pessoas percebem as fontes questionáveis de onde surgem suas idéias? E quantos percebem que o conceito da Trindade é tão controverso hoje como sempre foi? Qualquer estudante do assunto percebe que existem diferentes escolas de pensamento sobre a natureza da Trindade. Sem insistir no assunto, observe estes títulos da Enciclopédia de Stanford on-line na Filosofia sobre Trindade: “Modalismo, Trinitarianismo Latino, (Teorias do Fluxo de Vida Divina, Teorias da Identidade Relativa), Trinitarianismo Social (Trinitarianismo Social Monoteísta Funcional, Monoteísta da Trindade

Trinitarianismo Social, Trinitarianismo Social Monoteísta Pericrético, Mentira de grupo Monoteísmo social Trinitarianismo, Misticismo), Mysterianismo Negativo e Mysterianismo Positivo”. Você obviamente tem muita companhia se você não entende a Trindade!

A Versão Bíblica

Quão refrescantes são as palavras de Judas quando nos voltamos para a Bíblia e lemos o que ela diz sobre a natureza de Deus. “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 3).

Em primeiro lugar, o termo “Deus” é usado nas escrituras (Gênesis 1: 1), vem do hebraico Elohim, uma palavra plural. A pluralidade de Deus é afirmada no versículo 26: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...” Os termos Nós e Nossa indicam mais do que um membro da família de Deus, mas como se pode reconciliar a humanidade sendo feita à imagem e semelhança de um deus trinitário? Pense nisso. Se Deus é uma Trindade, com tudo o que isto significa e implica, como poderíamos dizer que seres humanos fossem feitos à Sua imagem e semelhança?

O apóstolo João nos dá uma grande visão da natureza de Deus: “No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus” (João 1: 1-2). Deixando de lado quaisquer noções preconcebidas, a clareza com que João escreve é refrescante. Nós vemos aqui dois seres: um é chamado de Deus e o outro é a Palavra. No entanto, a Palavra também é chamada de Deus e Ele estava no princípio com Deus. Uma analogia simples é a de um homem e uma mulher que são casados. Ambos são chamados de Smith. O marido é Smith e a esposa é Smith. Curiosamente, Deus nos diz que o homem e sua esposa devem ser um (Gênesis 2:24, Mateus 19: 5).

João revela ainda que aquele conhecido como a Palavra é aquele que se tornou conhecido como Jesus, o Cristo (João 1:14), e foi através de Jesus que tudo foi feito do que foi feito (João 1: 3, Colossenses 1: 15-18). Não há menção aqui do Espírito Santo sendo uma parte desta família ou de ser uma pessoa separada ou hipóstase. De fato, se o Espírito Santo fosse uma pessoa, seríamos confrontados com vários problemas.

Mateus 1:20 nos diz: “E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo” Agora, considere - se que o Espírito Santo é uma pessoa, então quem seria o Pai de Jesus? O Espírito Santo seria o Pai de Jesus! Mas sabemos que isto não pode ser. Assim, podemos ver a

falácia do ensino da Trindade. É claro que quando os crentes da Trindade são confrontados com esta passagem, muitas vezes ouvimos a resposta: “Você não entende a doutrina da Trindade”. Mas tudo bem, porque **nem a pessoa que responde dessa maneira a entende**. A doutrina da Trindade é conhecida como um mistério estrito, que é definido como: “Uma verdade revelada que excede em muito a capacidade de um intelecto criado, que seu pleno significado não pode ser compreendido, exceto por Deus somente. No entanto, mistérios estritos, como a Trindade e a Encarnação, podem ser parcialmente compreendidos, com vários graus de percepção, dependendo da graça de Deus ou do próprio esforço e experiência do crente” (CatholicReference.net).

Outro problema é encontrado na linguagem que Paulo e Pedro usaram nas Escrituras para saudar seus leitores. Perto do começo em doze das epístolas de Paulo - sempre nos primeiros sete versos - encontramos o seguinte: “Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Romanos 1: 7; Efésios 1: 3). Por que não há menção do Espírito Santo? Pedro escreve uma saudação semelhante: “graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.” (2 Pedro 1: 2).

O Senhor é Um!

A maioria dos judeus considera Deuteronômio 6: 4 como o versículo mais importante da Bíblia: “Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR” Jesus também confirma a unicidade de Deus: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30). Então, isto nos leva à pergunta: “De que **maneira** Deus é ‘um’?”

Orígenes definiu a unidade de Deus através das lentes dos conceitos filosóficos gregos. “A questão da Trindade (um termo posterior) tornou-se um problema inevitável. **Foi particularmente difícil de resolver por causa da influência do conceito grego de unidade, como unidade perfeita, excluindo quaisquer distinções internas**” (Eerdman, p. 110). Mas esta é a definição bíblica da unidade?

Jesus Cristo responde a esta importante pergunta para nós. Na noite em que foi traído, Jesus estava na terra e orou a seu Pai no céu. Observe estas palavras claras sobre a unidade encontrada nesta oração: “Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; para que todos sejam um...

”(João 17: 20–21). Então, vemos que Ele quer que todos sejamos um, mas de que maneira? Assim, “para que todos sejam um, **como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti**; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, **para que sejam um, como nós somos um**. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade...” (versículos 21-23).

Poderia alguma coisa ser mais clara? A unicidade que Deus está descrevendo não é o conceito trinitário de uma divindade fechada de três em um. Nós, membros humanos da família de Deus, somos um, “assim como” Deus o Pai e Jesus Cristo são um. Agora todos nós sabemos que os verdadeiros cristãos hoje não são absorvidos em uma única entidade sem distinções internas. Todos nós temos corpos físicos separados. Nós não estamos no mesmo espaço ao mesmo tempo. Na verdade, normalmente não estamos todos na mesma sala, cidade ou país ao mesmo tempo. No entanto, Jesus orou para que todos fossemos um, assim como Ele e o Pai são um! Não é evidente que esta unidade bíblica está se referindo a ser um em mente e propósito?

Note também que os seres humanos devem ser “um em nós [Deus o Pai e Jesus Cristo]” (v. 21). Esta união certamente não se encaixa com a idéia de uma divindade fechada, uma idéia que a doutrina da Trindade requer. Pelo contrário, somos chamados a fazer parte da própria família de Deus. (Para mais informações, se você ainda não o fez, solicite o nosso livreto ‘O Teu Destino Final’, entrando em contato com o Escritório Regional mais próximo a você ou acessando on-line o site OmundoDeAmanha.org para ler o livreto.)

O Espírito Santo, Nosso Ajudante

Muitos cristãos professos simplesmente assumem que a Bíblia mostra o Espírito Santo como pessoa. Existem várias passagens que podem aparecer na superfície dessa maneira, então vamos dar uma olhada mais de perto em uma delas. João 14: 16–17 nos diz: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós” A palavra traduzida como “Ajudador” (“Consolador” na KJV) vem do parakletos grego. Como é o caso em numerosas línguas, os substantivos em grego são sexuados - geralmente

são masculinos ou femininos, mas em alguns casos podem ser neutros. O gênero de um substantivo não imputa gênero real ao objeto - muitos substantivos carregam um gênero masculino ou feminino que não tem nada a ver com o gênero real do objeto. É uma tabela masculina ou feminina simplesmente por causa de seu substantivo e pronome? Claro que não! Neste caso, o substantivo *parakletos* é masculino, então requer um pronome masculino. A maioria das traduções inglesas, portanto, traduz o pronome como o masculino “Ele” - mas “Isto” seria gramaticalmente e doutrinariamente aceitável, como é traduzido em algumas traduções da Bíblia, como a Bíblia de Genebra na França. No entanto, mesmo que se traduza “Ele” como “Isso”, isto não remove completamente o problema. Mesmo com “Isso”, alguns leitores são tentados a interpretar a passagem como se estivesse falando de uma pessoa. A resposta é encontrada na compreensão de um termo literário chamado personificação. O dicionário on-line da Oxford University Press define personificar desta maneira: “atribuir uma natureza pessoal ou características humanas a [algo não humano]”. A Bíblia alguma vez faz isso? A resposta é um sim enfático! Veja Provérbios 8: 1-3: “Não clama, *porventura*, a Sabedoria? E a Inteligência não dá a sua voz? No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas, ela se coloca. Da banda das portas *da* cidade, à entrada da cidade *e* à entrada das portas ...”

Agora, alguém acha que a sabedoria é uma pessoa? Claro que não, a menos que “Sabedoria” seja o nome de alguém. A personificação por si só **prova** que o Espírito Santo não é uma pessoa? Talvez não, se essa fosse a única razão para tal crença, mas há **muitas** outras razões para não atribuir personalidade ao Espírito Santo. Além disso, devemos notar que o Espírito Santo é visto como sendo derramado (Atos 10:45) e como o poder de Deus (Lucas 1:35; Romanos 15:13). Também é descrito metaforicamente como vento (Atos 2: 2; João 20:22) e água (João 7: 37-39).

Quando Jesus disse que enviaria o Ajudador (João 14: 16-17), Ele terminou o pensamento no versículo seguinte: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” O Espírito Santo é o poder que flui de Deus o Pai e Jesus Cristo. É o agente através do qual Cristo viria a eles, e através do qual Paulo poderia proclamar: “Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20). É o Espírito da Verdade que nos guiará à verdade (João 16: 13-14), assim como a sabedoria nos instrui (Provérbios 9: 4-6).

Sim, de fato. Deus - o único e verdadeiro Deus da Bíblia - amava o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna! E Ele deu aos Cristãos Seu Espírito - não uma pessoa, mas sim o próprio poder do próprio Deus - através do qual eles poderiam viver em preparação para a vida eterna que viria.

Capítulo 2

O Maior Amor

As palavras de uma famosa canção composta por Burt Bacharach nos dizem: “O que o mundo precisa agora é amor, doce amor, é a única coisa que há pouco demais.” Por mais banais que essas palavras possam parecer, nenhuma palavra mais verdadeira poderia ser dita. . O mundo tinha muito pouco amor em 1965, quando a canção foi cantada pela primeira vez, e o mundo tem menos ainda hoje em dia. Não importa onde procuremos, parece haver uma falta deste bem precioso - com uma exceção extraordinariamente importante.

O apóstolo João escreveu em pouquíssimas palavras a história do maior ato de amor em toda a história conhecida do universo: “Porque Deus **amou** o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito ...” (João 3:16).

Mas o Que é Amor?

O Novo Testamento usa principalmente duas palavras gregas diferentes que são traduzidas para o inglês como amor. *Ágape* ou *agapao* (encontrado em João 3:16 e 1 João 4: 9) descreve o tipo de amor que Deus tem pelo homem, e esse também é o tipo de amor que somos ordenados a mostrar para com Deus e nosso próximo (Mateus 22:37). 39). *Phileo* refere-se a ternura carinhosa ou, como é mais popularmente traduzido, amor fraterno.

Um exemplo famoso e clássico da diferença entre os dois tipos de amor é encontrado na pergunta de Jesus a Pedro: “amas-me (aga-

pao)?” Pedro responde: “Sim, Senhor; Você sabe que eu amo (phileo) você” (João 21: 15–17).

Embora agape implique um nível mais profundo de amor do que phileo, ambas as palavras implicam em cuidar do bem-estar do outro.

João escreveu em sua primeira epístola que “Deus é amor” - uma declaração que ele fez duas vezes no mesmo capítulo (1 João 4: 8, 16). E ele afirmou nos termos mais inequívocos que nós, embora humanos, devemos crescer para amar como Deus: “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (v. 8) e “Deus é amor e quem está em amor está em Deus, e Deus, nele” (v. 16).

Muitos cristãos professos cometem hoje o erro de insultar o amor contra a obediência às leis de Deus, como se estas fossem ideais confiáveis. Sem dúvida, isto ocorre em parte porque as pessoas geralmente vêem o amor simplesmente como uma emoção. No entanto, embora a maioria das pessoas pense no amor como se sente, o fato é que **o amor divino requer ação**. “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Coríntios 13: 4–7, The Living Bible).

Note que a palavra usada para o amor nesta passagem é agapao. Enquanto a emoção pode **acompanhar** alguns aspectos do amor, aqui vemos que o amor é definido pela maneira como **tratamos** os outros e pela maneira como **reagimos** para com os outros. O amor requer **ação** por parte daquele que mostra amor. O amor não é como nos sentimos, mas sim **o que fazemos** para servir a outra pessoa. O amor nunca é egocêntrico. **O amor é uma preocupação de saída.**

Amor e a Lei

João é frequentemente descrito como “o apóstolo do amor” porque o amor - especialmente o amor de Deus - é um tema chave em seus escritos. Considerando o que ele escreveu, pode parecer estranho que tão poucos leitores reconheçam a Ligação que João faz entre o amor de Deus e Sua lei. Por exemplo, é João que registra a explicação de Jesus de como mostramos amor a ele. Na noite em que foi traído, Cristo disse: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos ... Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama...” (João 14:15, 21). João também registrou estes comentários de Jesus:

“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor” (João 15:10).

Alguns cristãos professos acreditam sinceramente que Cristo aboliu as leis de Seu Pai, incluindo os Dez Mandamentos, e substituiu um novo conjunto de leis que às vezes são referidas como “a Lei de Cristo”. O que esta mudança se refere? Quando você limita toda esta ginástica mental, é basicamente outra maneira de dizer: “Jogue fora os dez mandamentos e ressuscite nove deles”.

Poucos cristãos professos estão dispostos a argumentar que é aceitável ter outros deuses diante do verdadeiro Deus, que é bom se curvar diante de imagens e ídolos, e que não importa se você usa o nome de Deus e o arraste pela valeta, ou desonrar seus pais, matar, cometer adultério, roubar, mentir ou cobiçar. Somente se você insistir em tratar o Quarto Mandamento como os outros nove, e afirmar que devemos observar o sábado do sétimo dia como instruído nas Escrituras, **então** você é acusado de “legalismo”.

Adversários do sábado do sétimo dia raciocinam que, se você tentar guardar o sábado, está tentando salvar-se por suas obras. Mas eles honestamente usam a mesma lógica em relação a qualquer outro mandamento? Se você honra seus pais, está tentando se salvar por obras? E se você não cometer assassinato? Se você se abstém de adultério ou roubo, está tentando se salvar da graça de Deus? Se alguém insiste que manter **um** mandamento é uma tentativa de “salvação pelas obras”, então como se pode evitar aplicar o mesmo raciocínio aos outros nove?

Muito claramente em seus escritos, João discorda daqueles que tentariam argumentar em torno da lei de Deus. Em sua primeira epístola, ele escreve claramente sobre a ligação entre manutenção da lei e amor, e ele mostra que não podemos separar os dois: “E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou” (1 João 2: 3-6).

Então, como Jesus andou? Que mandamentos Ele guardou? O Novo Comentário Bíblico Revisado (Terceira Edição) faz estes comentários interessantes sobre 1 João 2: 3-6:

3 Em seguida, vem um teste pelo qual os homens podem saber se, apesar de seus fracassos, eles estão em relacionamento correto com Deus e caminham em comunhão com Ele. O teste é se eles guardam seus mandamentos. É impossível para os homens que realmente sabem que Deus não é afetado em sua vida diária por esse conhecimento ... Para João, o conhecimento de Deus não é uma visão mística ou um discernimento intelectual. É mostrado se nós guardamos seus mandamentos. A obediência não é uma virtude espetacular, mas está na base de todo verdadeiro serviço cristão. 4 O homem que afirma ter esse conhecimento, mas desobedece aos seus mandamentos, diz João francamente, é um mentiroso. Ele sublinha isto com a adição, a verdade não está nele. 5 Por contraste, o amor por Deus é aperfeiçoado no homem que mantém sua palavra. Palavra significa os mandamentos de Deus em geral.

Em dois pequenos versos, o apóstolo do amor define o amor de Deus, explica como podemos saber que amamos os filhos de Deus e refuta a falácia de que a lei de Deus é onerosa. “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5: 2–3).

Alguém lhe disse que as leis de Deus são pesadas? Se sim, quais leis são um fardo assim? Os que são contra a idolatria, assassinato e adultério? Ou será que se trata de lembrar o dia em que Deus santificou e abençoou a criação (Gênesis 2: 1–3)? Se você ainda não o fez, por favor leia o nosso livreto, que dia é o sábado cristão? para aprender mais sobre este mandamento vital. João **não faz distinções** entre os mandamentos quando declara: “E Seus mandamentos não são penosos.” Então, em quem devemos crer: o apóstolo João ou algum clérigo moderno?

Amor, Lei e Pecado

É somente para entender o pecado e sua relação com a lei de Deus que podemos entender completamente João 3:16. João escreveu: “Todo aquele que comete pecado, também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.” (1 João 3: 4 KJV). Considere um comentário poderoso sobre este versículo de The New Bible Commentary Revised:

Os falsos mestres parecem ter sustentado que o conhecimento é de suma importância, e que conduta não é importa. Então, João insiste que o pecado é uma evidência de um relacionamento errado com Deus. O pecado, ele nos diz, é a ilegalidade, a construção grega implicando que os dois são intercambiáveis. A lei em questão é, naturalmente, a lei de Deus. A essência do pecado, então, é desconsiderar a lei de Deus. É a afirmação de si mesmo contra o caminho revelado por Deus para o homem.

O que o amor, a lei e o pecado têm a ver com João 3:16? Tudo! O amor é definido pela maneira como vivemos e a lei define como devemos viver. O pecado é a transgressão da lei, e sua transgressão traz uma penalidade: a morte. Cristo pagou essa pena de morte em nosso nome. Agora, considere: se Cristo morreu para pagar a pena de morte por você - uma penalidade imposta por transgredir Sua lei - Ele poderia aplicar esse sacrifício a você se Ele soubesse que você continuaria desconsiderando essa lei? Quando entendemos o que é o pecado, este comentário em 1 João 3: 5-6 faz perfeito sentido:

5... Cristo veio para tirar os pecados, o que indica completa hostilidade ao mal. Nele não há pecado. 6 Isto tem efeitos no cristão, pois ninguém que permanece nele peca. Não devemos diluir declarações como esta. O cristão não tem negócios com o pecado e ele nunca deve ser complacente sobre isso, mesmo sobre o pecado ocasional (NBCR).

Nossos pecados nos separaram de Deus, que disse à humanidade desde o princípio que a morte seria a penalidade para aqueles que escolheram viver de acordo com os ditames do coração (simbolizado pela participação de uma árvore que representava tanto o bem quanto o mal). além da lei santa e justa de Deus (Gênesis 2:17). Romanos 6:23 confirma isto: “Porque o salário do pecado é a morte”.

Para que uma lei seja eficaz, deve haver uma penalidade por sua violação. A penalidade por violar as leis de Deus é a morte. O pecado também nos separa de Deus: “Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Isaías 59: 2).

O sacrifício de Cristo resolve os dois problemas. Primeiro, Ele voluntariamente deu a Sua vida em troca da nossa. Ele pagou a penalidade que ganhamos pelo pecado. “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15: 3). E, “estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios” (Romanos 5: 6). Cristo pagando a penalidade por nós é o que chamamos de justificação. Segundo, através do sacrifício de Cristo, a brecha entre o homem e Deus foi reparada. Estamos reconciliados com Deus através do sacrifício de Jesus. “A vós também, que noutra tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis” (Colossenses 1: 21–22; 1 Pedro 3:18).

Salvos Por Sua Vida

As palavras **justificação** e **reconciliação** são amplamente mal compreendidas. A **justificação** é o perdão dos nossos pecados é o resultado da nossa fé em Jesus ter dado a vida em troca da nossa. Uma maneira fácil de entender a justificação é ver como ela é usada no processamento de texto. As margens desta página, por exemplo, estão alinhadas no lado esquerdo da página. Isto é chamado de justificação à esquerda. Se elas estivessem alinhadas nas margens esquerda e direita, seria uma justificativa completa. No sentido teológico, a justificação envolve estar “alinhado” com Deus. Nossos pecados nos tiraram da linha com Ele, mas somos trazidos de volta à linha através da fé no sangue derramado de Cristo.

Porque nossos pecados são perdoados, agora estamos reconciliados com Deus. Mas o que isto significa? O sangue de Cristo é essencial para nós, mas a salvação não é apenas um evento passado. A salvação é passado, presente e futuro! Você pode ler por si mesmo em sua própria Bíblia: “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele **salvos** da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, **muito mais, estando já** reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Romanos 5: 8-10).

Somos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, pela fé em Seu sangue derramado. Nós **nunca** podemos **ganhar** essa recon-

ciliação. É o dom **gratuito** de Deus, que muitas vezes descrevemos como graça. No entanto, essa reconciliação não é o assunto final, pois “, muito mais, estando *já* reconciliados, seremos salvos **pela sua vida**” (Romanos 5:10).

Então o que isto quer dizer? De que maneira somos salvos por sua vida? Romanos 6: 1–7 nos mostra que, por meio do batismo, fazemos um convênio com Deus, para colocar na morte os caminhos antigos e começamos a viver um novo modo de vida, pensando como Cristo (Filipenses 2: 4–5) e caminhando como Ele andou (1 João 2: 6). O apóstolo Paulo explica como nos é dado auxílio nisto, por meio de Cristo que habita em nós pelo poder do Espírito Santo: “*Já* estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Pergunte a si mesmo, então, que tipo de vida Cristo viveria em nós? Seria uma vida rejeitando a própria vida que Ele disse que Ele viveu (João 15:10)? Ou Cristo viverá nos cristãos de hoje como viveu nesta terra, desenvolvendo neles o mesmo caráter, baseado na lei de Deus, que o apóstolo Paulo chama espiritual, santo, justo e bom (Romanos 7:12, 14, 16)?

Deus deu Seu Filho em nosso favor porque Ele nos amou. Não há nada que possamos fazer para ganhar esse amor ou pagar a Deus por esse sacrifício precioso (1 Pedro 1: 17–19). No entanto, não devemos desprezar esse sacrifício deixando de levar a sério a lei que nos impôs a penalidade em primeiro lugar. Fazê-lo seria como sair do tribunal depois de ser perdoado e pensar que agora você estava livre para cometer o mesmo crime que o levou ao tribunal!

João registra estas palavras de Jesus na noite em que Ele foi traído: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15: 12–14). João 3:16 nos lembra que Deus, o Pai, nos amou tanto que Ele voluntariamente deu Seu Filho para ser nosso Amigo - esvaziar-se de Seus privilégios divinos para que pudéssemos escapar da morte e ter a vida eterna. Poderia haver um amor maior em todo o universo do que o que foi expresso naquele dia da Páscoa há quase dois mil anos?



Capítulo 3

Deus é Justo?

Costumava ser comum os pregadores itinerantes viajarem de cidade em cidade na América do Norte, organizando reuniões de tendas, chamando os pecadores para “aceitar Jesus”. As emoções seriam despertadas quando o pregador terminasse cada reunião fazendo um apelo apaixonado para os congregantes caminharem no corredor repleto de serragem e “entregar seu coração ao Senhor” enquanto ainda havia tempo. “Jesus pode não voltar hoje à noite”, os pregadores avisam, “mas se você morrer como pecador esta noite, você se contorcerá para sempre no fogo do inferno porque você não O aceitou agora!”

Com essa ameaça pairando sobre a cabeça das pessoas, não é difícil entender por que tantos caminharam pelo proverbial rastro de serragem. Mas estes pregadores retrataram com precisão o Deus da Bíblia? É verdade que os bilhões que viveram e morreram sem aceitar a Jesus Cristo - a maioria dos quais nunca ouviram o nome Dele, e menos ainda não ouviram a Sua verdade sendo pregada - estão perdidos para sempre? Se sim, onde está a justiça de Deus?

E quanto aos bebês que morreram antes de terem idade suficiente para entender o amor de Deus e muito menos escolher o Seu caminho? E as pessoas se perderão para sempre só porque cresceram em uma família ou em uma sociedade inteira dedicada ao ateísmo? E quanto aos bilhões de muçulmanos que cresceram sendo ensinados falsidades sobre Jesus Cristo? Deus os tratará de maneira diferente

dos bilhões de cristãos professos que viveram e morreram ouvindo apenas uma falsa mensagem sobre um falso “Cristo”?

O apóstolo João ensinou claramente que “Deus amou o mundo” (João 3:16). Aqui, “o mundo” não é uma referência ao planeta Terra, mas sim às pessoas que moram aqui. E, não importa como você o conte, por qualquer cálculo sempre houve muito mais “não salvos” do que “salvos”. Então, se Deus “amou o mundo”, como pode ser isto? Ele é tão fraco que não pode salvar a maioria de sua criação? Isto leva à pergunta: “Deus é justo? Ele é parcial para com as pessoas? Tiveram todos - ou todos terão - uma oportunidade genuína e justa para a salvação?”

Encurralado Num Canto

Esta questão vital é aquela que deixa perplexa até a maioria dos cristãos professos. Certa vez visitei um jovem em Greenville, Mississippi, que havia confrontado seu ministro com a pergunta: “O que acontecerá com todos aqueles milhões de pessoas que nunca ouviram falar de Jesus Cristo?” A resposta dogmática do pastor foi que estas pessoas iriam para o inferno por toda a eternidade. Quando pressionado sobre a justiça de Deus, este clérigo então argumentou: “Bem, suponho que Deus os julgará de acordo com o que eles fazem com o que eles entendem”.

Não convencido, este persistente jovem então perguntou: “Você está dizendo que há outro caminho para a salvação do que através do nome de Jesus Cristo?” Ele trouxe o versículo: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12). O ministro ficou sem palavras - ele sentiu que não tinha outra escolha senão negar a Bíblia ou admitir que Deus é injusto.

Outra abordagem a esta questão é tipificada por uma discussão que tive com um técnico que veio à minha casa. Tal como acontece com tantos outros cristãos professos, este homem acredita que todos serão salvos ou perdidos no final de sua vida atual. Quando eu protestei que bilhões de pessoas viveram e morreram e nunca ouviram falar de Jesus Cristo, sua resposta foi que, se quisessem saber, Deus lhes proveria a palavra de alguma forma. Isto levanta a questão. Com efeito, este homem estava dizendo que Deus conscientemente criou a vasta maioria das pessoas para se perder para sempre.

Considere um homem morrendo no interior da Austrália em 31 dC, uma semana depois da crucificação e ressurreição de Cristo. Ninguém lhe contou sobre Cristo e o que Ele havia feito. Ainda: “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? **E como crerão naquele de quem não ouviram?** E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Romanos 10: 13–14). Então, este homem realmente estaria perdido para sempre, nunca seria dada a oportunidade de aceitar o sangue derramado de Cristo em seu nome? Este homem então iria para um lugar de tormento inacreditável para se contorcer de dor para sempre? Isto certamente não parece o plano justo de um Deus amoroso.

Pergunte a si mesmo: “Se Deus ama verdadeiramente o mundo, Ele negaria àquele homem no interior da Austrália uma oportunidade para a salvação?” Ou Deus é tão fraco que Seu plano requer bilhões para serem queimados no Inferno para sempre apenas para salvar alguns? De fato, se Deus está em um competição de “conquista de almas”, Satanás parece estar ganhando. Mas é isso que Deus está fazendo? Ou a Bíblia revela alguma outra explicação?

A verdade é que, como sua Bíblia deixa claro, Deus está elaborando um plano. É um plano amoroso e justo, envolvendo Seu desejo de salvar toda a humanidade, e envolve muito mais do que o crente dizendo algumas palavras “mágicas” no final da trilha de serragem, mesmo se falado com toda a sinceridade. Envolve mais do que viver a vida na Terra como preparação para passar a eternidade em algum tipo de grande “loja de doces no céu”. Há uma razão pela qual a vida cristã deve ser de desenvolvimento de caráter piedoso (Efésios 4: 11– 16).

Uma Escolha Fatal

Quando Deus criou o primeiro homem e mulher, Ele os colocou em um belo jardim, cheio de árvores que produziam nozes de todos os tipos e frutos de muitas cores, texturas e sabores. Deus disse a estes primeiros seres humanos que eles poderiam desfrutar de todos os frutos, **exceto** o de uma destas árvores - e que, se eles comessem o fruto proibido, a morte seria o resultado.

Como sabemos, Adão e Eva escolheram o fruto proibido. Por este ato, eles declararam sua rejeição a Deus e seu desejo de decidir por si mesmos o que é certo e o que é errado. Por fazer isto, Deus os

expulsou do Jardim do Éden e disse a eles: “Quereis faze-lo à vossa maneira? Vão e façam-no!”

Desde então, o que a humanidade põe a mão para construir é uma mistura de bem e mal. A desigualdade, o sofrimento e a mágoa que vemos ao nosso redor são os resultados das decisões que tomamos – ainda assim muitas vezes temos a ousadia de culpar a Deus!

A Bíblia revela que a vasta maioria dos seres humanos nesta era atual foi cortada de Deus e da árvore da vida (Gênesis 3: 22-24). Essa é a razão pela qual poucos entendem a Bíblia. Infelizmente, muitos foram enganados em pensar que Jesus veio para salvar a todos nesta época.

Uma Lição da Escola Do Domingo

Lembro-me de um incidente que ocorreu um dia na minha aula da Escola Dominical. Um estudante perguntou: “Por que Jesus falou em parábolas?” E a professora explicou: “Porque as pessoas daquela época eram pescadores, pastores e fazendeiros. Jesus falou com eles em uma linguagem que eles pudessem entender”.

Agora, para uma criança de doze anos, isso parecia muito bom, mas depois percebi que a resposta da minha professora estava totalmente errada! As escrituras descrevem os discípulos de Cristo fazendo esta mesma pergunta e recebendo uma resposta muito diferente. “E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado”(Mateus 13: 10–11; Marcos 4: 11–12). Jesus também ensinou: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trazer; e eu o ressuscitarei no último Dia”(João 6:44, 65).

Então, vemos que Jesus falou em parábolas para esconder o Seu significado do público em geral. Somente aqueles a quem Deus chama podem vir a Ele - e apenas relativamente poucos o fazem nesta era atual. Mas isto significa que Ele é injusto e não se importa com a grande maioria das pessoas que agora estão vivendo ou que já viveram? De modo nenhum!

Uma Oportunidade Para Todos

O apóstolo Paulo nos diz que Deus “quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2: 3–4). O apóstolo Pedro explica que Deus “não querendo que alguns se per-

cam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3: 9). Então, podemos ver que é o propósito de longo prazo de Deus chamar todos que já viveram para vir a Ele. É óbvio, porém, que Ele ainda não chamou a maioria das pessoas. Então, para aqueles que viveram e morreram sem terem sido chamados, o que Deus fará?

Numerosas escrituras revelam que há mais de um período de julgamento - e mais de uma ressurreição dentre os mortos. Considere as implicações de Mateus 11: 21-22: “Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido com pano de saco grosseiro e com cinza. Por isso, eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no Dia do Juízo, do que para vós” Os habitantes gentios de Tiro e Sidom não conheciam o Deus de Israel, contudo Jesus falou de um dia vindouro de julgamento quando as pessoas dessas cidades se sairão melhor do que alguns dos judeus dos dias de Jesus. Cristo fez uma declaração semelhante envolvendo a cidade de Sodoma, conhecida por suas perversões sexuais grosseiras (Mateus 11: 23-24).

Os escritos do apóstolo João confirmam que há mais de um dia de julgamento: “E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos” (Apocalipse 20: 4). Agora observe atentamente: “Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição” (Apocalipse 20: 5).

Que claro! Aqueles que são de Cristo em Seu regresso serão ressuscitados para a vida no que é chamado de “primeira ressurreição”, após a qual eles governarão com Cristo sobre as nações desta terra.

Mas e aqueles que não são de Cristo em sua vinda? Eles estarão perdidos para sempre? De modo nenhum! Eles tomarão parte na próxima ressurreição, chamada a ressurreição geral ou o “Julgamento do Grande Trono Branco”.

Depois que os mil anos expirarem, Satanás será solto de seu lugar de contenção para sair e enganar as nações mais uma vez (Apocalipse 20: 7). Ele, junto com aqueles que o seguem, será derrotado. Mas o que acontecerá depois disso? “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que

estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Apocalipse 20: 11–12).

Aqui, João descreve livros abertos. Muitos cristãos professos chegam à conclusão de que estes livros estão repletos dos detalhes lascivos da vida das pessoas, mas isto é um mal-entendido. Já vimos que a grande maioria dos seres humanos, separados da árvore da vida, terem vivido e morrido sem ouvir a verdade de Deus. Deus chama apenas alguns na presente época, e Jesus falou em parábolas para esconder os seus significados das massas (Lucas 8:10).

Com efeito, os “livros” - biblos, dos quais obtemos a palavra “Bíblia” - estão fechados à maioria das pessoas que vivem e morrem nesta era atual, e permanecerão fechados até o Julgamento do Grande Trono Branco. No entanto, é pelo conteúdo dessas bibliografias - a Bíblia - que elas serão julgadas quando suas mentes forem abertas e Deus revelar Sua Verdade para elas.

Observe também que o “Livro da Vida” é descrito como aberto, não fechado. Isto indica que o Julgamento do Grande Trono Branco é um período de tempo durante o qual aqueles julgados pelos “livros” terão a possibilidade de ter seus nomes escritos no “Livro da Vida” de Deus. Este é o tempo de julgamento para os vastos bilhões de pessoas que viveram e morreram enquanto Satanás era o “deus deste século” (2 Coríntios 4: 3-4). Os bilhões que foram enganados por Satanás - e, lembre-se, as pessoas enganadas não sabem que foram enganadas - finalmente ouvirão a verdade de Deus pregada e terão sua primeira oportunidade de aceitar essa verdade e obedecer a Jesus Cristo como seu Salvador.

O Vale dos Ossos Secos

Em uma passagem notável da Escritura, o profeta Ezequiel descreve esta vinda da ressurreição. Ele descreve um vale cheio de um número “extremamente grande” de ossos secos, e o profeta é perguntado se eles podem viver novamente (Ezequiel 37: 1–3). Depois vem uma descrição dos ossos secos sendo ressuscitados para a vida física. Os ossos se juntam, depois carne, conectando tecidos e pele. Finalmente, o sopro de vida entra nos corpos quando as pessoas são ressuscitadas para a vida física e mortal (vv. 4–10).

Isto não é uma ressurreição para a imortalidade ou para uma recompensa ser recebida. Estas pessoas ressuscitadas não acham que

são salvas. Pelo contrário, elas acham que estão perdidas! “Então ele disse-me: ‘Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles realmente dizem: “Nossos ossos estão secos, nossa esperança está perdida e nós mesmos somos cortados!” (V. 11).

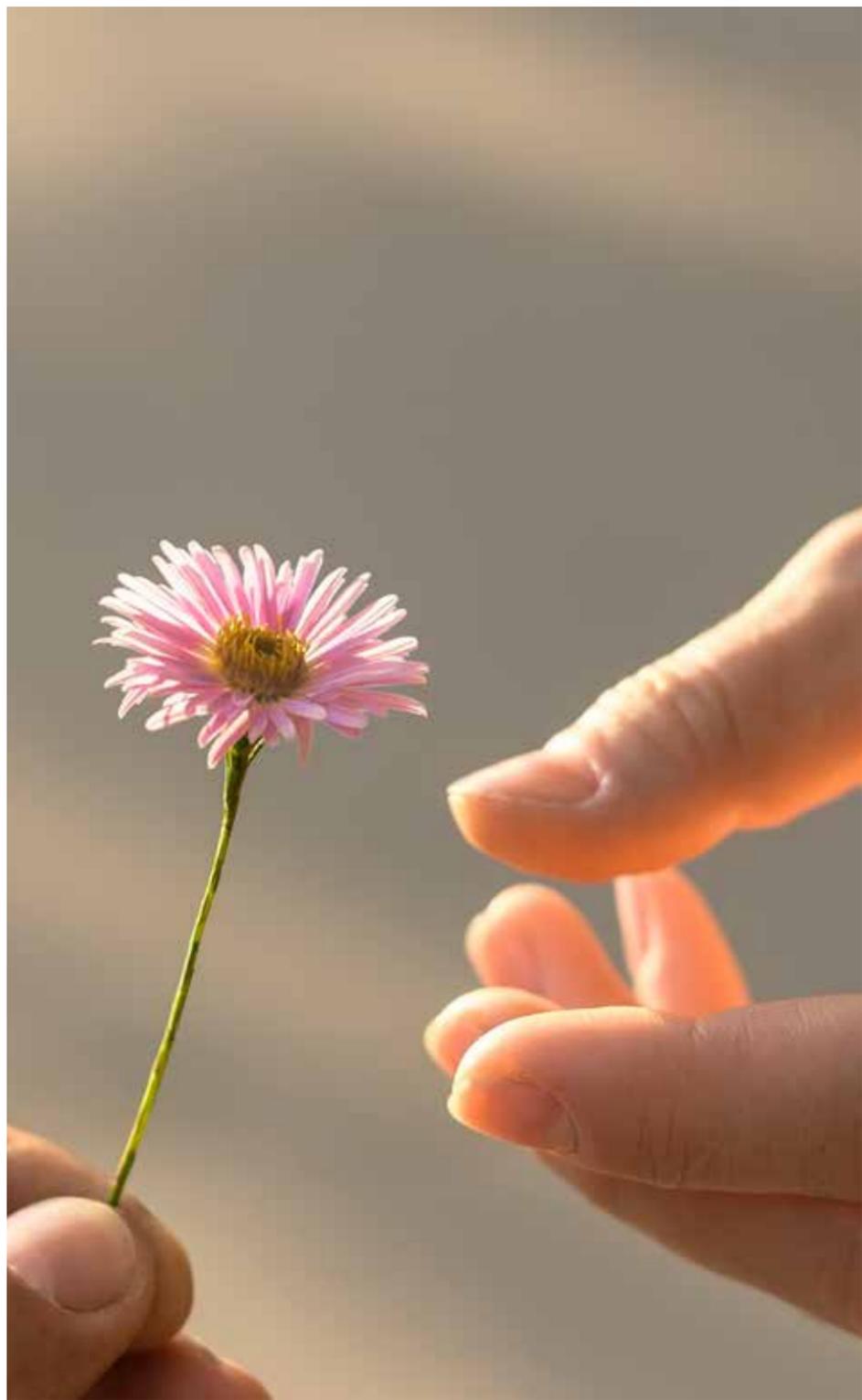
Esta passagem descreve pessoas que não conheceram a Deus durante sua vida, mas que virão a conhecê-lo depois que forem ressuscitadas e receberem Seu Espírito. “E sabereis que eu *sou* o SENHOR, QUANDO EU ABRIR AS VOSSAS SEPULTURAS E VOS FIZER SAIR DAS VOSSAS SEPULTURAS, Ó POVO MEU. E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o SENHOR, DISSE *isso* e o fiz, diz o SENHOR” (Ezequiel 37: 13–14).

Quanto tempo estas pessoas ressuscitadas terão como período de julgamento? A Igreja de Deus tem tradicionalmente apontado para Isaías 65: 17-20 como uma forte sugestão de que as pessoas receberão até cem anos de vida física durante esta segunda ressurreição. **Sim, Deus é justo** e Ele dará a todos aqueles que já tiveram uma oportunidade genuína de tomar uma decisão informada. Pode ser preocupante perceber que muitos dos nossos amigos e parentes do mundo estão separados da árvore da vida neste momento. Eles realmente não entendem, porque Deus ainda não abriu a mente da maioria das pessoas para vir a Cristo (João 6:44, 65). O tempo virá, no entanto, quando eles serão ressuscitados da sepultura, e lhes será dada uma oportunidade completa e justa de escolher o caminho de Deus.

Precisamos entender - e isto não pode ser enfatizado o suficiente - que isto não é uma “segunda oportunidade” para as pessoas. Será a primeira oportunidade de ouvir a verdade de Deus com uma mente aberta. E, mesmo assim, nem todos a aceitarão. Alguns que são chamados à verdade hoje deliberadamente a rejeitam. Similarmente, mesmo no Julgamento do Trono Branco, Deus não **forçará** ninguém a estar em Seu Reino (Deuteronômio 30:19).

Que verdade reconfortante é saber que Deus é justo e que Ele ama todos os seres humanos que Ele criou! A Bíblia explica o plano de Deus para todos os seres humanos - para os enganados, para bebês e crianças que morreram prematuramente, e para aqueles que viveram e morreram e nunca ouviram falar de Cristo.

Esta é uma verdade que poucos entendem sobre João 3:16 e que verdade maravilhosa é ela! Deus verdadeiramente está reconciliando o mundo consigo mesmo através de Jesus Cristo (2 Coríntios 5:19).



Capítulo 4

O Caminho da Doação

Carrapatos, mosquitos, moscas picadoras e outros insetos parasitas chupam o sangue de suas vítimas. Estes parasitas são quase universalmente desprezados por causa de sua natureza problemática: eles tomam de outros e, em troca, não dão nada além de desconforto, dor e doença.

Embora as abelhas possam picar, e possamos temê-las como resultado, não as desprezamos da mesma maneira. Nós sabemos que elas estão apenas agindo em defesa quando elas picam, e elas nos dão um doce mel. Evidentemente, se elas pudessem pensar como nós, elas poderiam ter uma visão diferente da que usamos na palavra “dar” - elas poderiam preferir nosso termo roubar para descrever nossa colheita de mel de suas colmeias. No entanto, um bom apicultor cuida de seus operários pequenos trabalhadores e deixa muito mel para trás, para que possam sobreviver e prosperar.

A verdade é que nós, muito compreensivelmente, gostamos de doadores e desprezamos os tomadores - tenham oito, seis ou duas pernas. Sim, todo mundo ama um doador, mas não um tomador. Somos repelidos por pessoas egoístas e gananciosas, que jogam os ângulos para obter “algo por nada” e nunca se envergonham em tirar vantagem dos outros quando surge a oportunidade. Ficamos chocados com notícias contínuas de golpistas que roubam sem piedade dos idosos, dos inocentes e dos ingênuos.

Uma das mais maravilhosas verdades que podemos saber é que Deus não é um tomador. Ele é um doador! Ele dá comida e água para

nos sustentar, materiais que usamos para construir abrigos para nos manter secos ou para fazer roupas que nos mantenham aquecidos (elegantes ou bonitos). Alimentos vêm em cores variadas, texturas e sabores e, ao contrário do dinheiro, às vezes crescem em árvores. Eles também crescem do chão, voam pelo ar e podem ser capturados de rios, lagos e mares.

Como seres físicos, precisamos destes dons de Deus para sobreviver. Por toda a Sua generosidade, Deus exige que paguemos apenas dez por cento de “aluguel” pelo aumento que Ele nos dá - mas mesmo este requisito é uma espécie de “dádiva” que Ele nos dá, para nos ensinar lições valiosas de dar e generosidade e preocupação por os outros. Como um Pai amoroso, Deus quer que sempre nos lembremos da fonte dos bons presentes que recebemos. Ele quer que desenvolvamos a virtude da gratidão, superemos o egoísmo e aprendamos a orçamentar nosso dinheiro e outros recursos com sabedoria. Nosso livreto, *O Povo de Deus Paga Dízimo!* entra em mais detalhes para aqueles que estão interessados em aprender mais sobre o dízimo.

A Maior Oferta de Todas

Deus nos deu tantos recursos que nos permitem viver confortavelmente. No entanto, há uma oferta infinitamente maior que Ele nos ofereceu - a oferta do Seu próprio Filho como sacrifício pelos nossos pecados. João 3:16 nos diz: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que **deu** o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Devemos agradecer a Deus por Ele ser um doador e não um tomador, porque sem este dom de valor inestimável todos nós perceríamos!

Quando os nossos primeiros pais, Adão e Eva, decidiram tomar do fruto proibido - simbolizando sua escolha de decidir por si mesmos o certo do errado - eles ganharam a pena de morte: “E ordenou o SENHOR DEUS AO HOMEM, DIZENDO: DE TODA ÁRVORE DO JARDIM COMERÁS LIVREMENTE, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, **certamente morrerás**” (Gênesis 2: 16-17). Desde então, nós - toda a raça humana individual e coletivamente - temos rejeitado a lei de Deus em favor de nossas próprias avaliações ignorantes e arrogantes do certo e do errado: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3: 23). Lembre-se de como a Bíblia define o pecado: “Qual-

quer que pratica o pecado também pratica iniquidade, porque o pecado é iniquidade” (1 João 3: 4).

O salário que ganhamos quando transgredimos a lei de Deus é a morte. Mas a vida eterna tornou-se possível por causa do dom gratuito que Deus nos deu, dado quando Jesus entregou a Sua vida em nosso lugar (João 3:16; Romanos 6:23). Deus nos comprou de volta da morte sacrificando algo muito mais valioso do que a prata ou o ouro - o precioso sangue de Jesus Cristo (1 Pedro 1: 18-19)! E esta não foi uma decisão precipitada; tudo foi determinado desde a fundação do mundo (Apocalipse 13: 8). Não há mensagem mais importante em João 3:16 do que esta. **Nenhum ato maior de amor é conhecido pela humanidade!**

Não Deixe de Fora o Pai

O “verso de ouro”, João 3:16, oferece grande esperança para todos os seres humanos em toda parte. Mas a profundidade total do seu significado é muitas vezes obscurecida por uma falta geral de compreensão bíblica. Há dois conceitos errôneos comuns sobre este aspecto de João 3:16: os dons de Deus que o Pai nos dá – incluindo Seu dom de vida eterna - e a resposta que Ele quer ver de nós em retribuição.

Muitas vezes ouvimos cristãos professos falando com grande sentimento sobre o papel que Jesus desempenha em nossa salvação. É claro que devemos ter sentimentos profundos de gratidão e dívida por Seu sacrifício - estes sentimentos são muito louváveis. Mas e quanto ao papel do Pai? Quantas vezes é negligenciado ao considerar isto - deixado de fora? No entanto, em João 3:16, o papel Daquele que deu o Seu Filho é primordial: “Porque Deus [o Pai] amou o mundo de tal maneira que [Ele, o Pai] deu Seu [novamente, o Pai] Filho unigênito [Jesus Cristo], para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Quando alguma grande mágoa ou dano chega a uma criança, quantos pais sinceramente disseram que trocariam lugares de bom grado? É preciso ser pai para apreciar plenamente o papel do Pai neste grande drama de quase 2.000 anos atrás. Quantos negligenciam **totalmente** o Pai e somente consideram Seu Filho? No entanto, neste versículo e em todo o evangelho de João, o papel do Pai é primário e Jesus continuamente nos aponta para Ele.

Jesus nos diz que devemos adorar o Pai em espírito e verdade (João 4:23), que Ele não veio por Sua própria autoridade, mas por Seu Pai (João 5:43; 12: 49-50), que Ele veio para fazer a vontade do Pai

(João 8: 28–29, 18:11), e que ninguém poderia vir a Ele a menos que o Pai o atraísse (João 6: 44–45, 65), que Ele só podia fazer o que o Pai desejava fazer (João 5:19), que o Pai era maior do que Ele (João 14:28) e que Ele veio para declarar o Pai (João 1:18).

Uma e outra vez, descobrimos que Jesus nos aponta para o Seu Pai. No que é freqüentemente chamado de Oração do Senhor - um exemplo que Cristo deu a Seus discípulos quando perguntaram a Ele como orar -, Jesus lhes disse que dirigissem suas orações ao Pai (Lucas 11: 2). Ele também nos deu o direito de usar Seu nome [Jesus] - Sua autoridade - quando fôssemos ao Pai (João 14: 13-14; 15:16).

Crianças Mimadas

Outro equívoco é mais sutil. Deus Pai e Jesus Cristo fizeram tanto em nosso favor que devemos estar absolutamente gratos por tudo o que fizeram por nós, que continuam a fazer - e farão no futuro. De fato, é verdade que a maioria da humanidade nem de perto está suficiente grata, mas muitos cristãos professos hoje colocam **toda** ou **quase toda** a sua ênfase **no que Deus fez por nós**. Infelizmente, esta abordagem comum pode criar uma atitude egoísta em nós: Deus dá, nós aceitamos. É verdade que “você não pode dar a Deus”, mas isto não significa que não devamos responder ao dom de Deus por meio de nossos próprios atos de retribuição.

Podemos ver claramente, à nossa volta, o que acontece quando os pais dão e dão aos filhos sem ensiná-los a desenvolver uma atitude de doação. Eles costumam pagar um alto preço por criar filhos mimados e egocêntricos. É isto o que Deus quer de nós? Claro que não! Obviamente, nosso generoso Criador quer que desenvolvamos a mesma atitude de dar e cuidar que Ele tem por nós. Sim, o que Deus fez por nós é maravilhoso além da nossa capacidade de expressar. Mas isso é tudo sobre o cristianismo? Uma compreensão superficial e egocêntrica do cristianismo, focada inteiramente no que Deus fez por nós, pode - sem que percebamos - transformar-se em um tipo de religião muito egoísta, baseada em tirar em vez de dar.

Imagine um filho que diz a todos que ele conhece o pai maravilhoso que ele tem - um pai que lhe comprou um carro e enche o tanque com gasolina todas as semanas, que compra pizza para ele e seus amigos aproveitarem todas as noites de sábado, que o deixa desobedecer instruções sempre que ele lhe agrada e paga por tudo do seus próprios salários, en-

quanto permite a seu filho ficar sentado sem fazer absolutamente nada para ajudar a família? Alguém realmente acharia que este era um pai maravilhoso? E tal pai realmente ficaria satisfeito com um filho que não se importava em ajudar seu pai, mas queria apenas receber mais e mais?

No mundo real, entendemos que mesmo o pai mais generoso, se ele não ensinar seus filhos a obedecer, não produzirá filhos agradecidos. Os **tomadores** tendem a não apreciar os esforços dos **doadores**. Sim, é vital que sejamos gratos a Deus e louvemos a Ele, mas se não estamos desenvolvendo em nós mesmos Sua atitude de dar, e não estamos obedecendo a Sua orientação, não estamos cumprindo Seus desejos por nós. “E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:46; ver também Mateus 7: 21–23).

Jesus falou esta famosa parábola: “Um certo *homem* tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi procurar nela fruto, não o achando. E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não o acho; corta-a. Por que ela ocupa ainda a terra inutilmente? E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; e, se der fruto, *ficará*; e, se não, depois a mandarás cortar” (Lucas 13: 6–9).

Tomado em conjunto com a Parábola dos Talentos, é evidente que se não dermos “fruto” em nossas vidas, nós também seremos cortados e jogados fora (Mateus 25: 14–30).

A parábola das Minas também dá testemunho desta verdade (Lucas 19: 11–24). Precisamos fazer algo com os dons que Deus nos deu (ver vv. 20–24). Ser gratos pelo que Jesus fez por nós é certo e bom, mas aceitar o dom de Deus e não fazer nada com ele é um ato egoísta - e terminará em desastre. Carregar os frutos do Espírito de Deus (Gálatas 5: 22-23) é uma exigência se quisermos ser discípulos de Jesus: “Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (João 15: 8).

Ovelhas e Bodes

Jesus explicou que, quando Ele regressar, Ele dividirá as ovelhas dos bodes. As ovelhas são descritas como doadoras, aquelas que se interessam pelos outros que herdarão o Reino de Deus:

Quando o Filho do Homem vier em Sua glória ... Ele porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então o rei

dirá aos que estiverem à sua direita: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado ... porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.” (Mateus 25: 31–36).

As pessoas que verdadeiramente e sinceramente cuidam do bem-estar dos outros não servem para serem vistas (Mateus 6: 1–4). Uma vez que seus atos de caridade são feitos com preocupação genuína pelos outros, não é de surpreender que eles não guardem pontos ou pensem altamente em si mesmos por seu serviço. Cristo vive em tais indivíduos (Gálatas 2:20) e o modo de vida de Cristo se torna deles.

Então, os justos lhe responderão, dizendo: “Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25: 37–40).

Por outro lado, esta parábola descreve os bodes como aceitadores - pessoas que se importam pouco ou nada com o bem-estar das outras pessoas ao seu redor. Tais pessoas não se dispõem para servir aos outros, e sua recompensa final é ser lançadas no fogo e serem queimadas (Mateus 3:12; Malaquias 4: 3).

Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não me visitastes. Então, eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão e não te servimos? Então, lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes peque-

ninos o não fizestes, não o fizestes a mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna” (Mateus 25: 41-46).

Esta parábola mostra os dois grandes modos de vida. O primeiro é o modo de dar - uma vida de preocupação com as pessoas ao nosso redor. A segunda é a maneira de obter - de tomar para nós mesmos sem consideração pelas outras pessoas. Em João 3:16, Deus declara seu modo de dar como o caminho que Ele quer que aprendamos. E só receberemos o dom da vida eterna se, seguindo o Seu exemplo, aprendermos esse modo de vida e o praticarmos por nós mesmos.

Quando Jesus andou nesta terra, apesar das frustrações lidando com hipócritas contenciosos farisaus, saduceus e outros judeus de seus dias, Ele lamentou a destruição que Ele sabia que viria sobre Jerusalém: “Jerusalém, Jerusalém ... Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37).

Somos informados em Ezequiel 18:32 e 33:11 que Deus não tem prazer na morte dos ímpios. Quando realmente entendemos isso, o amor de Deus Pai e de Jesus Cristo é inquestionável. E é esta mesma atitude e preocupação de dar que Deus está desenvolvendo em Seus filhos. Este é o caminho da paz e harmonia que estará no Reino de Deus por toda a eternidade!



Capítulo 5

“Você Deve Nascer de Novo”

Jesus disse que “se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3: 3). Mas o que isso significa? Alguns acreditam que ser “nascido de novo” é uma experiência altamente emocional que, de repente, chega a uma pessoa, provavelmente acompanhada de lágrimas de alegria e de uma tremenda sensação de paz e bem-estar. Pode ocorrer na privacidade da casa depois de ficar sóbrio por causa de um feitiço de bebida. Pode acontecer em uma reunião evangelística, “dar seu coração ao Senhor” depois de caminhar pelo corredor e repetir a “oração do pecador”.

Outros acreditam sinceramente que nenhum desses sentimentos emocionais é importante, a menos que você também “fale em línguas” - como eles se referem à emissão de sílabas misteriosas que não fazem parte de nenhuma linguagem humana reconhecível.

Então, qual é a verdade? O que a Bíblia diz sobre este assunto?

O coração e o núcleo desta questão são encontrados em João 3, mas o autor do evangelho preparou o cenário para seu assunto dois capítulos antes. Falando de Jesus, João escreveu: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam **deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus**: aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus”(João 1: 11-13).

João aqui expressa um tema comum a muitas partes da Bíblia - especialmente o Novo Testamento - que podemos nos tornar “filhos de Deus”. Mas o que significa tornar-se filho de Deus? E o que João

quer dizer quando descreve aqueles que nascem “de Deus” e não “de sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem”?

Isto nós sabemos: você e eu nascemos por causa da escolha de nossos pais de carne e osso para nos reunirmos no ato da procriação. Embora tenhamos nascido como seres separados de nossos pais, compartilhamos seu material genético e, assim, fomos feitos à sua imagem e semelhança. Geração e nascimento é verdadeiramente um processo admirável e maravilhoso!

Uma Visita Secreta

Certa noite, um homem chamado Nicodemos - um fariseu e governante dos judeus - veio visitar Jesus. É assim que as Escrituras nos apresentam Nicodemos, mas este não é o último que ouvimos dele. Mais tarde, descobrimos que Nicodemos se levantou diante dos principais sacerdotes e fariseus em defesa de Jesus (João 7: 50–52). Depois que Jesus foi crucificado, Nicodemos ajudou Joseph a enterrá-lo (João 19: 38–42).

Ambos foram atos arriscados, que separaram Nicodemos de seus rivais que sabiam que Jesus veio de Deus, mas que estavam mais interessados em agradar aos homens do que a Deus. Para Jesus, Nicodemos disse: “Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele” (João 3: 2). Observe que ele chamou Jesus de “Rabi” - que significa “professor”. Nicodemos veio aprender algo com Jesus, mas ficou surpreso com o que ouviu.

Antecipando o propósito da visita de Nicodemos, Jesus respondeu a ele com estas famosas palavras: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.” (João 3: 3). Muitos cristãos professos acreditam erroneamente que a resposta de Nicodemos significava que ele não entendia as palavras de Jesus. De fato, porém, Nicodemos **entendeu** o que Jesus estava dizendo; o que ele **não entendia** era **como** isso poderia acontecer. É por isso que ele respondeu: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?” (V. 4).

Por que este assunto gera tal confusão? Nesta passagem da Escritura, a palavra traduzida como “nascido” é a palavra grega *gennao*. Os tradutores, conhecendo o grego, mas não entendendo as implicações doutrinárias, transformam esta palavra incomum em inglês como “nas-

cido” ou “gerado” ou “gerar” ou “conceber”. Este detalhe aparentemente pequeno pode gerar confusão e resultar em mal-entendidos significativos, especialmente sobre o conceito de ser “nascido de novo”.

Observe como estudiosos altamente respeitados explicam o significado desta palavra. O léxico greco-inglês de Thayer, do Novo Testamento, afirma que *gennao* significa: “propriamente: de homens gerando filhos ... mais raramente de mulheres dando à luz a filhos” (Strong nº 1.080). A Bíblia do Intérprete diz: “O nascimento pode ser considerado do lado do pai, no qual o verbo é ‘gerar’, ou do lado da mãe, no qual o verbo é ‘suportar’” (vol. 8, p. 505).

O falecido evangelista John Ogwyn escreveu a seguinte explicação: “A palavra inglesa ‘gerar’ refere-se à ação causal do pai que gera descendência. Os verbos sinônimos são “gerar”, “progenitor” ou “pai”. “suportar” refere-se ao papel da mãe na produção da descendência - isto é, levar a termo e trazer à luz para o mundo. Em inglês, “gerar” pelo pai é limitado à concepção. Em grego, no entanto, *gennao* tem um significado mais amplo e pode ser usado para cobrir toda a gama do processo de ‘trazer à luz’ uma criança ao mundo” (“O que você quer dizer ‘nascido de novo?’”, *O Mundo De Amanhã*, janeiro Fevereiro de 2003, p. 12).

Considere dois exemplos bíblicos que mostram como a única palavra *gennao* abrange toda a gama desde a concepção até o nascimento. “Mas, enquanto pensava sobre estas coisas, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, dizendo: “José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado [*gennao*] é do Espírito Santo” (Mateus 1:20). Neste caso, “concebido” é claramente a tradução inglesa apropriada de *gennao*. Mas note apenas alguns versos depois: “E, tendo nascido Jesus [*gennao*] em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que *uns* magos vieram do Oriente a Jerusalém” (Mateus 2: 1). Aqui, esse mesmo *gennao* é corretamente traduzido como “nascido”.

O contexto indica como a palavra deve ser entendida em cada instância. Ouvindo a palavra *gennao*, um falante de grego entende a palavra como inclusiva de todo um processo, ao contrário de um falante de inglês cujo vocabulário divide o processo em vários estágios: concepção, gestação e, finalmente, nascimento.

Nicodemos entendeu as palavras de Jesus em seu contexto grego. É por isso que ele respondeu da maneira que o fez, mas o esclarecimento de Jesus não resolveu o mistério para ele: “Na verdade, na ver-

dade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus” (João 3: 5).

Muitas pessoas que relatam uma experiência de “nascer de novo” ignoram totalmente - ou simplesmente não entendem - o que Jesus disse. Se devemos nascer da água e do Espírito, por que alguns rejeitam totalmente a necessidade do batismo e entendem mal o que significa nascer do Espírito?

Nascido da Água e do Espírito

O batismo é encontrado em toda a Bíblia. A inundação do dia de No  e comparada ao batismo (1 Pedro 3: 20–21). A travessia do Mar Vermelho pelos filhos de Israel foi um tipo de batismo (1 Coríntios 10: 1–2). Jesus foi batizado como um exemplo para nós (Mateus 3: 13–16) e Ele ordenou que Seus discípulos fossem a todo o mundo, pregando o evangelho do reino de Deus e batizando aqueles que acreditassem (Mateus 28: 19–20, Marcos 16: 15-16). Pedro ordenou àqueles que o ouviram no Dia de Pentecostes que se arrependessem e fossem batizados (Atos 2:38). O apóstolo Paulo explicou que o batismo representa simbolicamente a morte e o sepultamento do velho ego pecaminoso para criar um novo homem, ressuscitado como se fosse uma sepultura aquosa (Romanos 6: 1-7). Nosso livreto ‘Batismo Cristão: Seu Verdadeiro Significado’ aborda isso em detalhes.

Então, como   que alguns que afirmam nascer de novo acham que o batismo   desnecessário? E o que significa nascer do Espírito? Como vimos acima, Jesus disse a Nicodemos: “a menos que alguém nasça da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3: 5).

As escrituras usam a água como um símbolo da palavra de Deus (Efésios 5:26). A  gua também retrata o Espírito Santo (João 7: 38–39) - e sabemos que o Espírito Santo é dado àqueles que obedecem a Deus (Atos 5:32). O Espírito Santo e a palavra de Deus funcionam juntos, em que cada um   necessário para entender o outro. A palavra de Deus explica-nos o que   o Espírito Santo, e   somente através do Espírito Santo que podemos entender as coisas de Deus (1 Coríntios 2:11).

O apóstolo João revela Jesus Cristo como “a palavra” [grega: logos que significa “porta-voz”] na família de Deus, e   a Palavra de Deus que deve viver em nós pelo poder do Espírito Santo (Gálatas 2:20). . Paulo esclarece o assunto em sua carta a Tito: “Mas, quando apareceu a benignidade e o amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não

pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna” (Tito 3: 4-7).

Para simplificar: precisamos matar o velho ego [eu] pecaminoso e aprender a praticar um novo modo de vida - e só podemos viver esse novo modo de vida como Jesus Cristo vive em nós pelo poder do Espírito Santo. E não se engane sobre isso. Ele não viverá uma vida pecaminosa em nós, mas nos ensinará através da Sua palavra a viver como Ele viveu dentro da lei de Deus. Como Paulo afirmou sucintamente: “*Já* estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Mas isto é tudo o que “nascer de novo” significa? Jesus prosseguiu explicando a Nicodemos: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. “Não te maravilhes de te ter dito: *Necessário* vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (João 3: 6-8).

Olhe atentamente para estas palavras. Todos nascemos da carne e somos feitos de carne, mas Jesus nos diz “o que é nascido do Espírito é espírito”. Podemos ter o Espírito de Deus em nós, mas somos Espírito? Um simples teste de alfinete de chapéu deve esclarecer conclusivamente se somos carne ou Espírito!

Nicodemos entendeu o que Jesus estava dizendo, mas ele não conseguia entender **como** isto pode ser feito; assim, sua surpreendente resposta: “Como pode ser isso?” (v. 9). Embora seja evidente que Nicodemos era um homem sincero que reconheceu Jesus como vindo de Deus, ele não tinha compreensão e ainda não havia chegado a abraçar Seus ensinamentos (João 3: 10-11).

O “Jogo-Final”

As Escrituras deixam claro que ser “nascido de novo” é algo muito maior do que a maioria imagina como uma experiência emocional única que confere uma garantia de “uma vez salvo, sempre salvo”. Mas qual é, então, o objetivo e propósito? de nascer de novo? A palavra de

Deus nos diz que, até que nascemos de novo, não poderemos herdar o Reino de Deus (João 3: 3; 1 Coríntios 15:50).

A Escritura revela que Deus é uma família, na qual os cristãos fiéis da presente época nascerão na ressurreição (Efésios 3: 14–15). Considere com que frequência as Escrituras nos descrevem como filhos de Deus. “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, *estardes* em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo... Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus ... a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Romanos 8: 14-17, 19, 21). Sim, somos filhos de Deus, mas ainda somos crianças no estágio de “embrião”, ainda não nascemos. Esta mesma verdade é confirmada em Hebreus 2: 6–18.

Se você ainda não leu o livreto inspirador do Dr. Meredith O Seu Destino Final, recomendo que você peça sua própria cópia gratuita ou leia-a on-line em www.omundodeamanha.org, onde este assunto é abordado com mais detalhes.

Cristo é o Primeiro de Muitos

As escrituras nos dizem: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” (João 3:16). Verdadeiramente, Deus gerou Jesus de uma maneira especial naquele tempo. Nenhum outro ser humano veio ao mundo dessa maneira. Mas isto significa que Ele é o único a ser gerado por Deus? Hebreus 11:17 nos dá uma pista. A mesma palavra grega encontrada em João 3:16 é usada aqui para descrever Isaac como o “filho unigênito” de Abraão. No entanto, sabemos que depois da morte de Sara, Abraão mais tarde teve seis outros filhos de sua segunda esposa Quetura (Gênesis 25: 1– 2). Então, é possível que Deus tenha outros filhos gerados além de Cristo? A Escritura diz: Sim!

Nós lemos: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido [gennao] de Deus” (1 João 5: 1). Os tradutores da NKJV tornaram o gennao “nascido”. No entanto, como vimos, a palavra “gerado” é também uma tradução correta do grego. Considere, então, que no contexto desta passagem o crente ainda não nasceu, mas é gerado ou concebido.

Note também: “Qualquer que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode viver pecando, porque é nascido de Deus”(1 João 3: 9). Aqui, novamente, o uso de gerado ou concebido se ajustaria melhor ao contexto. Note também que a semente de Deus (grego: esperma) permanece no crente. A concepção de uma nova criação ocorre quando Deus planta Seu Espírito em nós, após o batismo, pela imposição de mãos pelo ministério de Cristo (Atos 8: 14–18). É por isto que Pedro pôde dizer que “pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas **fiqueis participantes da natureza divina** (2 Pedro 1: 4). Sim, somos gerados, concebidos da própria natureza de Deus, “porque a sua semente [de Deus] dele [sperma] permanece nele”.

Jesus Cristo é “o primogênito dos mortos” (Colossenses 1:15, 18; Apocalipse 1: 5). Ele também é “o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29). Podemos estar entre esses muitos irmãos que serão “nascidos de novo”. Ser “nascido de novo” é muito mais do que a experiência emocional de uma só vez que tantos hoje não entendem que seja. Ele descreve o resultado final de um processo que começa quando aceitamos a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, arrependemo-nos de nossos pecados e recebendo o batismo na água - simbolicamente matando o velho eu o pecador - e recebendo o Espírito Santo (Romanos 8: 9–11). Com o Espírito de Cristo vivendo em nós, nossa vida física se torna um tempo de “gestação” à medida que crescemos em graça e conhecimento, superando nossa natureza humana carnal e substituindo-a pelo caráter santo e justo de Deus, preparando-nos para a época em que a trombeta soar e os primeiros frutos fiéis nascerão na família de Deus na ressurreição. Naquele tempo, nós que hoje somos cristãos fiéis nos encontraremos inteiramente à imagem e semelhança de Deus, como Ele declarou no princípio: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança “ (Gênesis 1:26).



Capítulo 6

Memória, Fé e Crença

A capacidade de lembrar é um presente maravilhoso tanto para o homem quanto para o animal. Alguns animais são muito difíceis de capturar se tiverem passado por dificuldades no passado, e a memória humana é essencial para qualquer tipo de sucesso na vida. Você está lendo e entendendo estas palavras porque Deus lhe deu a capacidade de lembrar.

Mas a memorização tem um lado negativo. Muitos “viciados em sofá” na tarde de domingo na América do Norte podem dizer que João 3:16 é a citação em verso exibida nas arquibancadas atrás da zona final sempre que um golo de campo é tentado, atrás da placa da casa durante a World Series ou atrás do golo de um jogo de basquete televisado. Aquele sujeito com o sinal parece estar em todo lugar - mas a maioria não pode dizer o que o versículo diz!

Alguns, no entanto, vão além de lembrar o sinal. Eles podem realmente citar este “verso de ouro” textualmente, porque eles já o ouviram repetido várias vezes que de alguma forma ele se alojou em seus cérebros. Mas eles podem explicar em detalhes o significado de João 3:16? Eles o entendem no contexto do resto da Bíblia?

O problema com a memorização é que, uma vez que aprendemos alguma coisa, nossos cérebros o escondem e se concentram em algo novo. Podemos extrair essa informação e recitá-la, mas nosso “limite de pensamento” geralmente passou para o próximo desafio. Tal é o caso de João 3:16.

No caso de sua memória falhar, aqui está o que diz: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. mas o que isso significa, especialmente a parte que diz “que nele crê”?

Infelizmente, muitas pessoas pensam sinceramente que tudo o que tem que fazer é “crer em Jesus” para ser salvo. Muitos cristãos professos têm a idéia errônea de que “crer em Jesus” não exige outra ação da parte deles - que Ele “fez tudo” por nós e que tudo o que precisamos fazer é professá-Lo. Mas observe as próprias palavras de Jesus em Sua inequívoca declaração: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que *está* nos céus. Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7: 21-23).

Da mesma forma, como podemos explicar estas palavras de Jesus Cristo: “E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:46)? Depois de fazer essa afirmação, Jesus deu uma parábola duma pessoa que “ouve as minhas palavras, e as observa” com outra que “ouve e não pratica”. A primeira é como um homem que constrói sua casa escavando a rocha para estabelecer as bases. Este último é como um homem que constrói sua casa na terra sem fundamento (Lucas 6: 47-49). Você provavelmente já sabe o que acontece com as duas casas quando as fortes chuvas vierem. Apenas uma fica de pé - e não é a que não tem fundação!

A Importância da Crença

O próprio Jesus nos diz que não devemos apenas ouvir Suas declarações - devemos fazê-las (v. 47)! Ele espera uma resposta pessoal da nossa parte ao Seu sacrifício. É essa resposta realizada simplesmente por acreditar Nele? A resposta é “sim ou não” - dependendo de como você entende a crença. Certamente, a crença é um fundamento absolutamente essencial se esperamos receber a vida eterna. “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá.” Você crê nisso? João 11: 25-26).

A crença em Seu nome é necessária para se tornar um filho de Deus. “Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem

feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome” (João 1:12). E: “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus”(João 3:18).

O apóstolo Paulo parecia sempre estar em algum tipo de problema - e não era diferente em Filipos. Lá, Paulo e seu companheiro Silas se viram na cadeia, mas Deus milagrosamente os libertou. O carcereiro perturbado, temendo seu destino por os ter deixado escapar, estava pronto para suicidar-se quando Paulo o deteve. Nós não sabemos tudo o que ocorreu naquela noite, ou o que ocorreu anteriormente na vida do carcereiro, mas o homem temeroso fez esta pergunta mais importante em Atos 16:30: “Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?” A resposta foi simples e direta: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16:31).

Portanto, é evidente que a crença é central para a salvação. Mas que tipo de crença está sendo descrita nestas e em outras passagens semelhantes? É simplesmente a confissão “eu acredito”? É uma questão de dizer uma oração pré-escrita, talvez o que é conhecido como a “oração do pecador”?

Atos 13:38–39 nos diz que “por este [Jesus Cristo] se vos anuncia a remissão dos pecados; E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudeste ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê”. Mas a crença é simplesmente um ato do intelecto ou da vontade? Paulo parece dizer o contrário quando escreve: “Porque os que ouvem a lei não *são* justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados” (Romanos 2:13).

Estes versos em Atos e Romanos estão em desacordo um com o outro? Jesus nos diz que a escritura não pode ser quebrada (João 10:35), e estes dois versículos não são exceção. Note que Paulo não diz que somos justificados por sermos cumpridores da lei, mas que “os que praticam a lei **hão de ser** justificados”. A lei não nos justifica. Ensina-nos a razão pela qual precisamos de justificação. Nos ensina o que é o pecado (1 João 3: 4). Uma vez que tenhamos pecado ao quebrar essa lei, é pela fé no sacrifício de Cristo que a justificação - o perdão dos pecados passados - acontece. A lei define o pecado (Romanos 7: 7). Fé no sacrifício de Cristo traz justificação.

Isto está resumido em Gálatas 2:15–18: “Nós *somos* judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios. Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos tam-

bém crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma. Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.”

Que Tipo de Crença?

Quando Paulo diz nesta passagem: “temos também crido em Jesus Cristo”, que tipo de crença ele está descrevendo? As escrituras nos dizem que muitos creram em Jesus, mas estavam longe de serem salvos. “E, estando ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, **creram no seu nome**. Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem”(João 2: 23–25).

O apóstolo João nos informa que alguns acreditavam Nele em um momento, mas queriam matá-lo no seguinte: “Dizendo ele essas coisas, **muitos creram nele**” (João 8:30). Mas quando começou a explicar-lhes que estavam em escravidão ao pecado, ficaram ofendidos. “Então Jesus disse aos judeus **que acreditavam**: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado” (vv. 31-34).

Note pois! Pessoas que apenas momentos antes eram descritas como crentes em Jesus Cristo começaram a acusá-lo de ser ilegítimo (v. 41), de ser possuído por um demônio (v. 48) e, finalmente, “então pegaram pedras para atirar nele”. ”(V. 59). Obviamente, embora eles acreditassem, algo estava faltando. Foi isto uma exceção, ou a Bíblia nos fala de outros crentes que ficaram na mesma? Sim!

“Apesar de tudo, até **muitos dos principais creram nele**; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus”(João 12: 42–43). Depois, há a famosa passagem em que Tiago diz: “Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; **também os demônios o creem e estremeçam**”(Tiago 2:19).

Muitos hoje procuram desligar a crença da obediência e a fé das obras. Continuando com a declaração de Tiago acima, nós lemos: “Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?” (V. 20). Então, usando o exemplo de Abraão oferecendo seu filho Isaac, ele diz: “Bem vêes que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada” (V. 22).

O livro de Hebreus faz um caso hermético de que a crença está ligada à obediência e como respondemos a várias provações. Onde a fé está faltando, a obediência também está faltando - e os resultados são desastrosos. Paulo até descreve descrença como vindo de um coração maligno. “Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo” (Hebreus 3:12). Ele então explica que devemos “exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado” (v. 13).

Sim, o pecado é enganoso.

Crença e Obediência Ligadas

A Bíblia é firme de que a crença e a obediência são necessárias, e de fato são dois lados da mesma moeda. A crença verdadeira se manifesta em obediência.

Paulo faz outra declaração poderosa sobre este assunto mais adiante na carta aos Hebreus. Crença e fé são sinônimos - elas estão intimamente ligadas. Quando acreditamos em algo, o fazemos porque a fé diz que é verdade; e nós temos fé porque acreditamos que algo é verdade. Hebreus 11 é conhecido como o “capítulo da fé” porque registra exemplos depois de exemplos de homens e mulheres que exerceram fé diante das provações e do estresse. Isto nos recorda Noé, Abraão e Sara, de Moisés e de Raabe - todos os quais venceram as provações pessoais porque sua fé estava enraizada na crença de que Deus realizaria o que Ele prometeu. Como diz de Sara, “Sara recebeu a virtude de conceber” (v. 11) por crer na promessa de Deus. E somos informados de Moisés: “Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível” (v. 27).

Nem todo mundo é poupado nesta vida, e isto pode representar desafios para nossa fé crente. “E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram *vestidos* de peles de ovelhas e de

cabras, desamparados, aflitos e maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra” (vv. 36-38). Estes homens e mulheres olhavam com medo no rosto e permaneciam firmes. É de admirar que a fé seja essencial? “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam” (v. 6).

Quantas vezes devemos escolher entre obedecer a Deus ou confiar em nós mesmos e a visão de nossos olhos (2 Coríntios 5: 7)? Quando Deus nos diz: “Lembre-se do dia de sábado para santificá-lo”, obedecemos imediatamente a Ele ou racionalizamos ao redor de Seu comando? Nos retiramos por medo de perder um emprego, de ofender a família e os amigos? Ou, nós acreditamos em Deus e confiamos, com fé, que tudo o que Ele nos diz para fazer funcionará melhor no final?

Será que realmente acreditamos nas palavras de Jesus: “Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos” (Mateus 19:17). E acreditamos Nele quando Ele disse: “Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:26)? A crença deve ser seguida por ação!

João 3:16 é verdadeiramente o “verso de ouro” da Bíblia. É rico em significado. É um verso que vale a pena memorizar. Mas é muito mais do que um mero “verso de memória”. Milhões de pessoas que repetem suas palavras superficialmente, sem compreender adequadamente seu pleno significado, podem ser embaladas em uma falsa sensação de segurança. Sim, a resposta correta a Deus Pai, oferecendo a Cristo como sacrifício em nosso favor, é crer em Jesus de Nazaré como o verdadeiro Salvador e Messias. Mas o que essa crença implica? Queremos ser como os demônios que crêem, mas estão perdidos pela desobediência? Ou, vamos agir em nossa crença, demonstrando por nossas ações que Cristo está vivendo dentro de nós? Como Tiago afirma: “Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?” (Tiago 2:20). Nós temos a fé para mover montanhas (Mateus 17:20)? Fé como esta é notável, mas mover uma mera montanha não é nada comparado à recompensa verdadeira da fé ativa - a vida eterna no Reino de Deus, como um membro nascido da Família de Deus. Vamos todos nos esforçar para aprofundar nossa fé e agir de acordo com nossa crença!

Capítulo 7

Perecer... O Pensamento!

Uma crença comum entre os cristãos professos é que quando você morre, você **realmente** não morre. De acordo com o ensinamento difundido, seu corpo morre, mas existe uma alma imortal (sempre viva) em você - que ou vai para o céu para estar com Deus ou vai para o inferno para se contorcer de dor para sempre. É isto que a Bíblia ensina?

Esta ideia de que os seres humanos realmente não morrem é encontrada na Bíblia - mas pode surpreender você aprender quem realmente introduziu este ensinamento. É uma noção muito antiga, voltando ao tempo de nossos primeiros pais. Deus colocou Adão e Eva em um belo jardim repleto de árvores que produziam frutas e nozes de todos os tipos. Sem dúvida havia vegetais e outros alimentos disponíveis para eles, mas havia um tipo de fruta - encontrado em uma árvore especial no meio do jardim - que eles não deviam comer.

Satanás, na forma de uma serpente, perguntou astuciosamente a Eva: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (Gênesis 3: 1). Ela respondeu, explicando que eles podiam comer de todas as árvores, mas com uma exceção. Eva então repetiu o aviso de Deus como foi dado a Adão. “Deus disse: “Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais” (Gênesis 3: 3). A isto, a serpente respondeu: “Certamente não morreréis” (v. 4). Aqui, Satanás contradiz a declaração clara de Deus, deixando Eva com uma decisão: acreditar em Deus que disse que ela morreria, ou acreditar em Satanás que disse que ela não morreria. Até hoje,

a maioria das pessoas no mundo acreditam na declaração de Satanás, não em Deus.

Muitas pessoas entendem mal este primeiro encontro entre a humanidade e Satanás, em parte porque é uma conta muito comprimida. A árvore da qual eles eram proibidos de comer era chamada de “árvore do conhecimento do bem e do mal”. Não devemos pensar, entretanto, que isto significa que Deus não lhes deu conhecimento de Seus padrões de conduta - Ele de fato o fez, e como parte dessa instrução os proibiu de comer daquela árvore. Eva, no entanto, foi persuadida pela tentação de Satanás de que comer da árvore “tornaria alguém sábio”. No entanto, sua escolha - rejeitar a revelação de Deus - era de fato insensata, a primeira das incontáveis decisões dos seres humanos até nossos dias, decidir por si mesmos o que é bom e o que é mal.

Adão e Eva rejeitaram a Deus e ouviram o conselho de Satanás. Quando o fizeram, sua visão da vida e como viver começou a mudar imediatamente. De repente, eles se envergonharam de seus corpos e costuraram folhas de figueira para cobrir suas partes íntimas (v. 7). Por quê? O que causou esta mudança em como eles se viam? A resposta é encontrada na pergunta de Deus na próxima vez que Ele os encontrou, depois de terem cedido ao discurso de vendas de Satanás. “Quem te mostrou que estavas nu?” (V. 11). Lembre-se, eles eram os únicos dois humanos no jardim na época, e Deus os colocou lá sem roupas. Deus não teve nenhum problema com seu estado, e - até que eles ouviram a Satanás - eles também não. Foi Satanás quem lhes ensinou a sentir vergonha e medo em relação a seus corpos nus.

Dualismo

A ideia de que o corpo é uma fonte de vergonha é de fato antiga, e ocorre de várias formas ao longo da história. É uma característica comum das filosofias dualistas que ensinam que a mente de uma pessoa é a pessoa “real” ou eterna, e que o corpo é uma característica temporária, menor - e muitas vezes vergonhosa - de nossa existência. Platão, Aristóteles, Tomás de Aquino, Descartes e uma infinidade de outros filósofos contribuíram para esta falsa compreensão do eu humano. O conceito neo-platônico de dualismo influenciou fortemente a doutrina professa-cristã, mas tudo começou com a mentira de Satanás, que ensinou Adão e Eva a sentir vergonha com relação à criação física de Deus.

O “cristianismo” moderno tem sido inconscientemente influenciado de maneira tão profunda pelas idéias pagãs de que o freqüentador comum da igreja está totalmente enganado sobre o que a Bíblia realmente diz a respeito deste e de muitos outros assuntos. A nossa maioria que crescemos com uma formação cristã professa foi-nos ensinado que a “alma” é algo distinto do corpo, e vai para o céu ou para o inferno (ou purgatório por um tempo) depois que o corpo morre.

No entanto, o evangelho de João deixa claro que Jesus rejeitou totalmente a afirmação de Satanás. João nos diz que nenhum outro ser humano além de Cristo - incluindo figuras bíblicas como Abraão, Isaque, Jacó e Moisés - está no céu: “ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu”(João 3:13).

Então, qual é a alma humana? A palavra “alma” no Antigo Testamento vem da palavra hebraica *nephesh*, e meramente significa “uma criatura”. Por exemplo, a primeira vez que a palavra “alma” é usada na Versão do Rei Tiago está em Gênesis 2: 7, onde lemos: “E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”. Isto por si só deveria nos fazer parar. Note que ele diz uma “alma vivente”. Isso não indica a possibilidade de uma alma morta? A versão do New King James traduz de uma forma que leva a menos confusão, afirmando que “o homem se tornou um ser vivo”.

Gênesis 1:21 NKJV refere-se à vida animal - à parte da humanidade - como *nephesh* quando fala de “grandes criaturas do mar e todos os seres vivos [*nephesh*]que se movem”. E observe que Levítico 21:11 fala de um morto *nephesh*! Então, se *nephesh* é a palavra hebraica traduzida para o inglês como “alma” - e o é - então uma alma pode morrer! Isto é confirmado em Ezequiel 18:4 “Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá”. Isto é repetido no versículo 20: “A alma que pecar, essa morrerá”.

O Homem é Precível

Quando a maioria dos cristãos professos lêem João 3:16, eles não percebem a importância da declaração poderosa que contém. Muita atenção é dada à primeira metade do verso: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”. Mas toda parte deste “verso de ouro” é rica em significado e não deve ser “encoberto.”

Para ter uma noção melhor do que João está dizendo, podemos entender seu contexto lendo a passagem que começa no versículo 14. “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê **não pereça, mas tenha a vida eterna**. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê **não pereça, mas tenha a vida eterna**” (vv. 14-16).

A definição do Encarta Online Dictionary de perecer é: “morrer... chegar a um fim ou deixar de existir”. Sabemos o que significa quando a comida perece. Nós falamos de pessoas que perecem em um acidente de avião. Então, quando se trata de assuntos bíblicos, por que as pessoas empurram outros significados incorretos a perecer?

A Bíblia concorda consistente e inequivocamente com a definição padrão do dicionário de “perecer”! Ensina claramente que a vida e a morte são opostas! Em nenhum lugar as Escrituras descrevem a vida humana como sendo inerentemente imortal. Como já vimos, até mesmo a alma – não importa o que se pense - pode morrer (Ezequiel 18: 4, 20). A palavra de Deus revela que a imortalidade não é algo que já temos, mas sim que é algo que devemos buscar (Romanos 2: 6-7) e “devemos revestir” (1 Coríntios 15: 53-54).

Além disso, lemos que Cristo “aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção” (2 Timóteo 1:10) e entre todos os que já viveram em carne humana, somente Cristo agora “que tem, ele só, a imortalidade” (1 Timóteo 6: 16). Note este comentário surpreendente do convencional Jamieson, Fausset e Brown Comentário sobre este verso: “É mera **filosofia pagã** que atribui à indestrutibilidade da alma em si, que deve ser atribuída **unicamente ao dom de Deus**” (p. 223). Paulo afirma exatamente este ponto, que a vida eterna é um dom de Deus: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23).

Paulo escreveu a Tito descrevendo a vida eterna como algo que ainda **não temos**, mas pelo qual **esperamos** (Tito 3: 7). E o próprio Jesus nos diz: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas **passou da morte para a vida**” (João 5: 24).

Nós todos sabemos que nossos corpos acabarão morrendo. Isso significa você e isso significa eu. Mas então o que? Com base em como a maioria das pessoas vive suas vidas, isto não deve ser uma questão

candente para elas. Então, o que exatamente Jesus quis dizer em João 3:16 quando Ele disse que poderíamos não perecer?

Fumaça e Fogo

Muitos supõem que perecer significa viver para sempre em um lugar de tormento. No entanto, como vimos acima, isto é totalmente inconsistente com os versos das Escrituras citadas acima. Mesmo assim, há algumas escrituras que as pessoas geralmente citam quando tentam estabelecer a ideia da alma imortal.

Um desses versos é Apocalipse 14:11, que descreve que “E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite”. Mas qual é o contexto desta passagem? Está discutindo o destino eterno final dos ímpios? Não! Trata-se do Dia do Senhor - o tempo da ira de Deus sobre a humanidade rebelde - durante o qual os seres humanos sofreadores experimentarão uma provação, seguindo de perto os passos de outra.

Mas o que dizer “E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre”? Uma das pragas derramadas durante o Dia do Senhor envolve o sol emitindo muito mais calor do que o normal, que “abrasará os homens com fogo” (Apocalipse 16: 8–9). Isso, sem dúvida, causará incêndios na terra, e a fumaça dessa praga atormentadora subirá “para sempre”.

Quando ouvimos alguém dizer “a fila continuou para sempre”, entendemos o uso da linguagem figurativa. A fumaça é o subproduto da combustão, e é essa fumaça descrita neste verso como ascendente para sempre. Quando a fonte de combustível para um incêndio é consumida, o fogo deixará de existir, mas sua fumaça pode se dispersar por um longo, longo tempo.

Um lago de fogo é mencionado em Apocalipse 19:20. Aqui nós vemos que o líder do próximo poder europeu, conhecido como a besta, e o falso profeta serão lançados lá logo antes do reinado de mil anos de Cristo nesta terra. Eles são seres físicos e, como todos os seres humanos, são vulneráveis à destruição física pelo fogo.

João Batista disse que Jesus viria batizando com o Espírito Santo e fogo (Mateus 3:11). João explica o batismo de fogo no versículo seguinte: “Em sua mão *tem* a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e **queimará a palha com fogo que nunca se apagará.**”

Este será o destino da besta e do falso profeta. Eles serão queimados com fogo - totalmente consumidos e extintos. O fogo por natureza é insaciável (Provérbios 30: 15-16). Ele queima enquanto houver material combustível (Provérbios 26:20). Apenas fumaça e cinzas são deixadas quando o combustível é eliminado. “Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir **os abrasará**, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que lhes **não deixará nem raiz nem ramo...** porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés” (Malaquias 4: 1, 3).

Uma escritura que pode ser confusa a este respeito é Apocalipse 20:10. Parte do problema é que os tradutores apresentam a Bíblia em termos de suas próprias percepções teológicas preconcebidas. Isto pode não ser deliberado, mas é um fato, no entanto. A versão King James processa isto com mais precisão do que algumas outras traduções, mas não é totalmente perfeita. “E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta, e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.”

Nesta passagem, João está se concentrando no castigo do diabo e onde ele será escalado. O diabo, diferentemente da besta e do falso profeta, é um ser espiritual, mas será lançado no mesmo fogo, de onde será atormentado e verá todas as suas obras e esforços enganosos subirem em fumaça.

Observe que, nas versões King James e New King James, a palavra “are” (estão) está em itálico. Isto significa que não está no original grego, mas foi fornecido pelos tradutores. E isso pode ser enganador. Por exemplo, antes de sua morte, meu pai conseguiu que seu corpo morto fosse cremado. Suas cinzas foram colocadas em uma urna e colocadas em um cemitério. É onde ele está agora. Sabemos que ele está morto, mas é no cemitério onde estão suas cinzas.

Da mesma forma, o lago de fogo é onde a besta e o falso profeta serão lançados - e é onde suas cinzas estarão! Na seqüência do tempo, a besta e o falso profeta “foram lançados” (como a tradução da NVI declara em Apocalipse 20:10) no lago de fogo, mil anos antes do diabo (Apocalipse 19:20).

Lamentavelmente, alguns lêem esta passagem e têm a idéia errônea de que a besta e o falso profeta permanecerão conscientes e experimentarão o tormento eterno ao lado de Satanás, o diabo. Sua confusão parece derivar da afirmação de que “eles serão atormen-

tados dia e noite para todo o sempre” (Apocalipse 20:10, NKJV). No entanto, devemos lembrar que Satanás não é jogado no lago de fogo sozinho - ao contrário, ele é unido em seu castigo ardente por todos os anjos iníquos que o seguiram! Jesus nos diz que o fogo foi preparado especificamente para estes anjos caídos (Mateus 25:41), e são eles que sofrem o tormento eterno, incluindo os demônios que possuíram e motivaram a besta e o falso profeta (cf. Apocalipse 16:13).

Em contraste, o claro testemunho do restante da Bíblia é que os seres humanos iníquos são consumidos e destruídos para sempre.

Outra passagem da escritura que alguns usam para dizer que há um fogo do inferno sempre ardente onde as pessoas se contorcem de dor para sempre, é a de Lázaro e o Homem Rico, encontrada em Lucas 16. Esta é claramente uma parábola, e temos outros artigos úteis que explicam seu significado. Se você quiser ler mais sobre este assunto, entre em contato conosco no escritório mais próximo no final deste livreto, ou acesse nosso website em OMundoDeAmanha.org e procure “Quem Está Queimando no Inferno?”

A Bíblia descreve consistentemente os mortos como inconscientes.” Não confieis em príncipes *nem* em filhos de homens, em quem não *há* salvação. Sai-lhes o espírito, e eles tornam para sua terra; naquele mesmo dia, perecem os seus pensamentos “(Salmo 146: 3-4). “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma” (Eclesiastes 9: 5). “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não *há* obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:10).

Lázaro Dormiu

João relata a ocorrência de um Lázaro da vida real que estava gravemente doente. No caminho para vê-lo, Jesus disse a Seus discípulos: “o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono. Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Mas Jesus dizia *isso* da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono. Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto” (João 11: 11-14). O apóstolo Paulo também comparou a morte ao sono (1 Tessalonicenses 4:13, 15).

A Bíblia é abundantemente clara que os seres humanos são mortais, e perecerão completamente a menos que recebam a graça de Deus. Como diz em João 3:16: “...**para que todo aquele que nele crê não pereça**, mas tenha a vida eterna”.



Capítulo 8

A Promessa Eterna de Deus

Nós não gostamos de pensar sobre isso, mas cada um de nós vai morrer. Então o que? O que acontece depois da morte? Onde, se em algum lugar, você irá? E o que você vai ser? As respostas variam dependendo donde você olha e a quem você pergunta, mas João 3:16 promete o potencial de uma vida sem fim após a morte: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas **tenha a vida eterna**”. Devemos notar que a promessa da vida eterna é condicional. Perecer é o resultado natural de uma vida pecaminosa, mas este verso nos dá esperança além do túmulo.

Um ensinamento comum no cristianismo tradicional é que os seres humanos têm cada um uma alma imortal e que, na morte, a alma vai imediatamente para o paraíso do céu ou para as tormentas do inferno, dependendo do tipo de pessoa que você foi. Outros acreditam que a morte é comparada ao sono, e que na volta de Cristo, aqueles que são Seus despertam na ressurreição da morte para viver eternamente. Alguns acreditam que a vida eterna está em um corpo carnal nesta terra e outros acreditam em um novo corpo espiritual, seja na terra ou no céu.

Uma idéia popular é que você terá asas e flutuará em nuvens tocando harpa em eterna aposentadoria. Muitas pessoas esperam estar reunidas com seus entes queridos em algum tipo de paraíso celestial não especificado. Depois, há aqueles que falam mais especificamente sobre do que antecipar no céu:

A maior alegria do céu é a **visão beatífica**. Esta é a **visão de Deus face a face**. Esta visão é chamada beatífica, porque preenche completamente de alegria aqueles que a possuem. Eles conhecem e amam a Deus em sua capacidade máxima e são conhecidos e amados por Deus em troca. **A Visão Beatífica** satisfará completamente e supremamente **todos os nossos desejos**. Tendo Deus, nunca desejaremos mais nada (My Catholic Faith, 1966, pp. 176-77).

Com tantas idéias sobre a vida após a morte, quem pode culpar aqueles que simplesmente atiram suas mãos ao ar e desistem de tentar descobrir tudo? Mas quando um ente querido morre, queremos saber. E muitas vezes nos tornamos seriamente curiosos sobre a vida após a morte, enquanto vemos o inevitável se aproximando de nós.

Na transmissão do Mundo De Amanhã e na Igreja Viva de Deus, patrocinadora do Mundo De Amanhã, costumamos dizer: “Não acredite em nós porque o dizemos. Acredite no que a sua Bíblia diz a você.” Então, o que - se é que alguma coisa - a Bíblia ensina a respeito da vida após a morte? Qual é a recompensa dos salvos de acordo com este livro notável e inspirado?

O homem Jó perguntou e respondeu a uma pergunta importante: “Morrendo o homem, *porventura, tornará a viver?* Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança. Chamar-me-ias, e eu te responderia; afeioa-te à obra de tuas mãos” (Jó 14: 14–15). Jó entendeu que Deus tem um propósito e um plano que Ele está elaborando na vida de cada ser humano que Ele criou. Ele entendeu que esta vida física é apenas um começo, mas para entender melhor qual é esse propósito, devemos olhar para as boas novas que Jesus trouxe.

A Mensagem do Evangelho

O termo evangelho significa simplesmente boas novas e as boas novas que Jesus trouxe à humanidade foi o Reino de Deus. O assunto do Reino de Deus é encontrado em todo o Novo Testamento, especialmente nos escritos de Mateus, Marcos, Lucas, João e no livro de Atos. É notável que alguém possa ler estes livros, e entenda mal este importante assunto.

O livro de Marcos nos fala sobre o início do ministério de Cristo e Sua mensagem: “Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de

Deus.... E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho”(Marcos 1: 1, 14–15).

Vemos nestes versículos que as boas novas, o evangelho, que Jesus pregou é o Reino de Deus e é este evangelho que devemos crer. Como veremos, muitos detalhes sobre este reino são revelados nas escrituras. Quão trágico é que tão poucos cristãos professos tenham alguma compreensão deste Reino vindouro quando o Novo Testamento está cheio do conhecimento dele!

Entre o tempo em que Jesus começou Seu ministério (Marcos 1) e Sua última aparição a Seus apóstolos (Atos 1), Ele falou constantemente sobre o Reino de Deus. Ele percorreu todos os ensinamentos da Galiléia e “pregando o evangelho do Reino” (Mateus 4:23; 9:35) e Jesus disse: “Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado”(Lucas 4:43).

Vemos que o evangelho do Reino de Deus estava no coração e no centro de Seu famoso sermão no monte (Mateus 5: 3, 10, 19-20; 6:10, 13; 7:21). Neste mesmo sermão, Ele explica que buscar o Reino de Deus é o foco principal de nossas vidas (6:33). Só isto deve nos dizer que o Reino de Deus é algo excitante e algo que deveríamos desejar muito. No entanto, quantos estão genuinamente animados em ir a uma aposentadoria eterna sem nada para fazer a não ser olhar para a face de Deus em algum tipo de transe extático e improdutivo? Isto não é absolutamente o que a Bíblia ensina!

As parábolas de Jesus geralmente começaram com uma pergunta ou uma declaração sobre o Reino de Deus (ver Lucas 13:18, 20; Mateus 13:24, 44, 45). São nestas parábolas que começamos a ver que Deus nos chamou para uma vida eterna ativa e produtiva. Jesus deu a parábola das minas: “e cuidavam que logo se havia de manifestar o Reino de Deus” (Lucas 19:11). Ele descreveu um certo nobre que partiu em uma longa jornada para receber um reino. Enquanto isso, ele deu a cada um de dez servos uma mina (uma unidade de dinheiro) e instruiu-os a fazer negócios até que ele voltasse (vv. 12-13). Após seu regresso, ele deu recompensas com base no que cada servo ganhou.

O simbolismo é evidente. Jesus é o nobre que foi embora para receber o reino. Uma profecia em Daniel 7: 13–14 descreve brevemente sua cerimônia de coroação. Mais tarde, nesta profecia, diz-

-nos que os santos (os servos de Cristo) governarão sob Ele (v. 27). Novamente, na parábola dos minas, Jesus explica que o homem que multiplicou seus dez por dez seria recompensado com o governo de dez cidades em Seu Reino. O homem que ganhou cinco minas governaria cinco cidades, mas o homem que não fez nada com sua mina perderia completamente o reino.

Outras escrituras confirmam este padrão de governo para os servos de Jesus no Reino de Deus. Quando Seus discípulos perguntaram o que havia para eles, Ele respondeu: “Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel” (Mateus 19:28). E várias escrituras nos informam que o rei Davi será ressuscitado e receberá o governo de todas as doze tribos de Israel. “mas servirão ao SENHOR, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes levantarei” (Jeremias 30: 9; ver também Ezequiel 34: 23–24 e 37: 21–25).

Mas Cristo governará sobre toda a terra. “E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:15).). “E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES” (19:16).

Um Reino na Terra

Jesus ensinou as pessoas sobre o Reino de Deus, e a Bíblia é consistente sobre onde Ele e Seus servos irão governar não no céu, mas nesta terra! Encontramos esta notável profecia no final do Antigo Testamento: “E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras. ... E o Senhor será Rei sobre toda a terra” (Zacarias 14: 4, 9). No cântico dos santos encontrado em Apocalipse 5:10, lemos: “e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.” E no Sermão do Monte Jesus declarou: “bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra” (Mateus 5: 5).

Alguns estão confusos com a afirmação de Jesus dois versos antes, quando Ele disse: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus” (Mateus 5: 3). Vamos concluir dos versos três e cinco que os pobres de espírito vão para o céu, mas os mansos ficam na terra? Absolutamente não! Note que ele diz que os

mansos “herdarão a terra”, mas é o “reino dos céus” que pertence aos pobres em espírito. Os outros escritores do evangelho sempre se referem ao reino de Deus, mas Mateus usa ambos os termos de forma intercambiável (Mateus 19: 23-24).

Agora sabemos que o Reino de Deus não está em Deus. Esta expressão significa simplesmente que é o reino de Deus. Da mesma forma, o Reino dos céus se refere à propriedade, não à localização. É Deus quem está neste tempo habitando no céu, então é apropriadamente referido como o reino dos céus, significando o reino do céu.

Aqueles que Deus está chamando durante esta era serão ressuscitados no regresso de Jesus Cristo e receberão recompensas em vários níveis de governo (Apocalipse 11:15, 18). Eles devem ser reis e sacerdotes quando Cristo regressar a esta terra (Apocalipse 5:10; 20: 4), mas eles não serão compostos de carne e sangue como somos hoje.

O apóstolo Paulo explica nossa natureza futura em 1 Coríntios capítulo 15:

“E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade” (vv. 50–53).

Satanás nos enganou a pensar que carne e sangue é superior a ser composto de espírito como Deus é, mas um exame atento das escrituras nos dá uma imagem diferente. Nós vemos que, após a ressurreição, Jesus foi capaz de atravessar a pedra. Quando a pedra foi retirada de seu túmulo, Ele já havia partido. A pedra que estava sendo revertida era para o benefício de outros verem que Ele havia partido (Mateus 28: 1–6), e mesmo com as portas trancadas e seguras Ele pôde aparecer na sala com Seus discípulos (João 20:19). 26). Ele foi capaz de aparecer como homem e até mesmo comer uma refeição (Lucas 24: 41-43). Ele foi capaz de ir da terra ao céu e voltar a uma velocidade incrível (compare com João 20:17 e Mateus 28:

9). Como não sabemos a distância entre o trono de Deus e a Terra, é impossível para nós sabermos com que rapidez, mas podemos entender que qualquer um que pratique viagens de alta velocidade não ficará desapontado!

Mas e as asas? Cristãos professos muitas vezes pensam que “conseguem suas asas” na ressurreição. Muitas idéias não-bíblicas foram registradas por escrito e arte, foram pregadas e faladas em tom de brincadeira por pessoas sinceras, mas a escritura deve ser nosso guia. Em nenhum lugar da Bíblia nos é dito que teremos asas na vida após a morte, mas o apóstolo João nos diz o seguinte: “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1 João 3: 1–2).

Não deveria nos surpreender que somos chamados filhos de Deus nesta passagem e que nos seja dito que “seremos semelhantes a ele”. Diversas outras passagens confirmam nosso destino final no Reino de Deus. Quantas pessoas pensam que seremos algum tipo de seres angélicos na vida após a morte? No entanto, nos é dito muito diretamente que o “mundo vindouro” não deve ser governado por anjos. “Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro” (Hebreus 2: 5). Como já vimos, devemos governar o mundo vindouro com Cristo no Seu regresso. Mas se não anjos, então o que?

Paulo cita o Rei Davi fazendo a seguinte pergunta: “Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?” (Hebreus 2: 6). Ele prossegue dizendo, profeticamente, que Deus colocou “Todas as coisas lhe sujeitaste” à humanidade, e que não há “nada deixou que lhe não esteja sujeito” (v. 8). No entanto, ele mostra que todas as coisas ainda não foram colocadas sob o controle da humanidade. Se assim fosse, haveria realmente “guerras estelares” - dado nosso atual estado carnal!

Paulo é então muito forte em descrever a humanidade como “filhos” de Deus (v. 10). Toda esta passagem em Hebreus 2: 5–18 é muito instrutiva a respeito desse assunto e deve ser lida com cuidado, juntamente com Romanos 8: 18–23, por qualquer pessoa que deseje conhecer o plano final de Deus para a humanidade.

Quanto Tempo Eternidade?

Quando somos jovens, entendemos intelectualmente que envelheceremos e morreremos, mas envelhecer e morrer parece tão distante no futuro que esta realidade é geralmente de pouca importância. À medida que envelhecemos, no entanto, começamos a reconhecer que a vida não é tão longa assim, afinal de contas. Um ano vem e outro vai. Décadas começam a se acumular. Um dia, chegamos à conclusão de que há mais anos atrás de nós do que a nossa frente, e o comboio da nossa vida está ganhando velocidade. Sessenta não parece tão velho como era antes. Afinal, dizemos a nós mesmos que somos “jovens de coração”. Mas 70, 80 ou até mesmo 100 anos já não parecem suficientes. “Para onde foram todos os anos?”, Nos perguntamos, assim como nossos pais e avós faziam. Esta vida não é nada contra o pano de fundo da eternidade.

Com tudo isto em nossas mentes, é natural nos perguntarmos: existe vida após a morte? Se assim for, podemos nos perguntar que forma essa vida vai tomar e o que vamos fazer? Essa vida será eterna? De nós e por nós mesmos, temos que admitir que não sabemos muito sobre o nosso futuro.

Então, podemos ser gratos pela informação que Deus nos dá em João 3:16. Não, este verso não nos dá todas as respostas. No entanto, assegura-nos que Aquele que criou o próprio tempo está profundamente e pessoalmente preocupado com cada momento da nossa vida. Ele revela que há um futuro para aqueles que estão dispostos a agir de acordo com a palavra de Deus - fazer o que ela diz, em obediência ao Salvador, Jesus Cristo. Ela nos dá o conforto de saber que, embora esta vida presente seja temporária e passageira, nossa esperança de vida eterna é verdadeira - e é alcançável por meio de Jesus Cristo.

A vida após a morte não é algum tipo de “aposentadoria” da atividade de nossa vida atual. Não é um transe extático passivo, ou uma liberação para uma “paraíso” sem forma. Ao contrário, como aprendemos na palavra de Deus, a vida eterna será uma oportunidade para grandes realizações - e será excitante ao ponto de nós em nossas presentes vidas humanas dificilmente podermos imaginar. Paulo compreendeu esta esperança quando escreveu: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18). Essa glória espera todo o cristão fiel que aceita - e age de acordo com a promessa que Deus faz em João 3:16!

Escritórios Regionais

Estados Unidos

Caixa postal 3810
Charlotte, NC 28227-8010
Telefone: (704) 844-1970

Australásia

Caixa Postal 300
Clarendon, SA 5157, Austrália
Telefone: 08-8383-6266

Canadá

Caixa postal 409
Mississauga, ON L5M 0P6
Telefone: (905) 814-1094

Nova Zelândia

Caixa postal 2767
Shortland Street
Auckland 1140
Telefone: (09) 268 8985

Filipinas

Caixa Postal 492
Agência Central dos Correios de Araneta 1135
Quezon City, Metro Manila
Telefone: 63 2 573-75-94

África do Sul

Bolsa Privada X3016
Harrismith, FS, 9880
Telefone: (27) 58-622-1424

Reino Unido

Caixa 111
88-90 Hatton Garden
Londres EC1N 8PG
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322

Podemos Sugerir?

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em *TomorrowsWorld.org*, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

O Seu Destino Final
A Bíblia: Fato ou Ficção?
O Mundo à Frente: Como Será?